



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

Leitura e educação literária
Análise de manuais escolares

Tiago Filipe Libânio Nicolau

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre
em Ensino de Português e de espanhol no 3º Ciclo do Ensino
Básico e Ensino Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Professora Doutora Maria da Graça Guilherme de Almeida
Sardinha

Covilhã, junho de 2019

Índice

Índice de figuras.....	iii
Índice de tabelas	iv
Índice de quadros	v
Agradecimentos	vii
Resumo	viii
Resumen.....	ix
Introdução.....	1
1ª parte: Enquadramento teórico.....	2
Capítulo 1 Leitura e educação literária.....	2
1.1 O modelo de compreensão leitora	2
1.2. Evolução histórica do manual escolar.....	3
1.3 Funções do manual escolar no processo de ensino-aprendizagem.....	4
1.4 Em que consiste o manual escolar.....	5
1.5 Funções do manual escolar	6
1.6 Usos e práticas do manual.....	6
1.7 Do discurso pedagógico oficial ao manual.....	8
1.8 Competências em português no 9º ano de escolaridade.....	11
1.8.1 Caracterização	11
1.9 Competências em português no 11º ano de escolaridade.....	14
1.10 Objetivo do estudo.....	16
1.11 Discrição do manual <i>Conto contigo 9</i>	17
1.11.1- Análise do manual <i>Conto contigo 9</i>	17
1.12- Apresentação de Resultados	18
1.12.1- Organização e Método	18
1.12.2- Informação e comunicação	19
1.12.3- Características materiais.....	19
1.13 Discrição do manual <i>Mensagens</i>	21
1.13.1 Análise do manual <i>Mensagens</i>	21
1.13.2 Apresentação de Resultados.....	22
1.13.3-Organização e Método	22
1.13.4 Informação e comunicação	22
1.13.5 Características materiais.....	22

1.14 Conclusões do estudo:	24
2ª parte: Relatório da prática pedagógica.....	25
CAPITULO 1 - Relatório de estagio pedagógico	25
1.1 A prática pedagógica	25
1.2 Caracterização da Escola Quinta das Palmeiras	25
1.3. Caracterização do núcleo de estágio	26
1.4 Grupos disciplinares de português e espanhol	27
1.5 Caracterização das turmas	27
1.5.1 Turmas de português	27
1.5.2 Turmas de espanhol	28
Capítulo 2 - Prática pedagógica	29
2.1 Prática pedagógica de português- Aulas lecionadas	29
2.1.1 Aula de português - <i>Auto da Barca do Inferno</i> , de Gil Vicente.....	29
2.1.2 Aula de português - <i>A sexta de terça-feira</i> , de Gabriel García Márquez...31	
2.1.3 Aula de português - Cesário Verde	32
2.2 Prática Pedagógica de espanhol - aulas lecionadas	33
2.2.1 Aula de espanhol - ¡Buen Viaje!	33
2.2.2 Aula de espanhol - Día a día.....	33
2.2.3 Aula de espanhol - Sentirse Bien	35
2.3 Atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.....	36
2.3.1 Apoio aos alunos do 9º ano para o exame nacional de português	36
2.3.2 Dia europeu das línguas.....	36
2.3.3 Dia da hispanidade	36
2.3.4 Intercâmbio escolar	37
2.3.5 Debate sobre o bullying.....	37
2.3.6 O maior π humano	38
2.3.7- A semana da leitura	38
2.3.8 Dia do livro	40
2.4 Reflexão sobre a prática pedagógica	40
Conclusão.....	42
Bibliografia.....	43
ANEXOS	45

Índice de figuras

Figura 1 - Elementos do núcleo de estágio.....	27
Figura 2 - Motivação para o estudo da obra.....	30
Figura 3 - Comemorações dia da Hipanidade.....	37
Figura 4 - Intercâmbio escolar.....	37
Figura 5 - Maior π humano.....	38
Figura 6 - Chá de livros.....	39
Figura 7- Estendal da roupa com poemas.....	39
Figura 8 - Escritor Pedro Teixeira Neves.....	40

Índice de tabelas

Tabela 1.....	18
Tabela 2.....	22

Índice de quadros

Quadro 1.....	20
Quadro 2.....	20
Quadro 3.....	23
Quadro 4.....	24

Agradecimentos

As primeiras pessoas a quem quero agradecer serão, naturalmente, à minha mãe e o meu padrasto, pois sem eles nunca teria condições suficientes para frequentar o mestrado e à minha avó materna pela quota parte que também teve neste caminho.

À escola secundária Quinta das Palmeiras, onde tive a oportunidade realizar a prática pedagógica.

Às professoras orientadoras, Alice Carrilho e Verónica Cruz por todo o trabalho, reflexão e aprendizagens que me proporcionaram.

À minha colega de estágio, Carla Pereira por realizar comigo este desafio.

Às minhas colegas de licenciatura e de mestrado por toda a ajuda disponibilizada.

Aos meus amigos, que sem o seu incentivo e conselhos não teria chegado a este momento.

À professora Doutora, Maria da Graça Sardinha, orientadora deste trabalho e pelo incentivo para a realização do mesmo.

Ao professor Doutor Ignácio Vásquez, orientador das aulas assistidas de espanhol.

À minha professora de matemática do 3º ciclo por me passar o gosto pelo ensino.

A todos os meus alunos pelas aprendizagens.

A todos, os meus mais sinceros agradecimentos por toda a disponibilidade dispensada.

Resumo

A escola hoje em dia é, por excelência a instituição que tem por base a criação de condições para que os alunos realizem e concretizem o processo de ensino-aprendizagem de forma útil e segura.

Por ser um dos objetos pedagógicos mais utilizados na sala de aula pelos professores de português nos dias de hoje, parece pertinente realizar uma análise na qual se foca a atenção neste instrumento pedagógico.

Assim, com a realização deste trabalho pretende-se: i) verificar de que forma os manuais escolares de português enquanto instrumentos contribuem para o auxílio da prática pedagógica, bem como para o desenvolvimento das competências ao nível da educação literária, ii) averiguar a articulação entre os manuais escolares e o programa de português do 3º ciclo do ensino básico implementado nas escolas portuguesas.

Os resultados apresentados são tidos em conta segundo a tabela de avaliação de manuais escolares disponibilizada pelo ministério da educação.

Palavras-chaves: Manuais escolares, programa de português, orientações curriculares

Resumen

La escuela hoy en día es, por excelencia la institución que tiene por base la creación de condiciones para que los alumnos realicen y concreten el proceso de enseñanza y aprendizaje de forma útil y segura.

Por ser uno de los objetos pedagógicos más utilizados en la clase por los profesores de portugués en los días de hoy, parece pertinente la realización de un análisis en el cual se enfoca la atención en este instrumento pedagógico.

Así, con la realización de este trabajo se pretende: i) verificar de qué manera los manuales escolares de portugués en cuanto instrumentos contribuyen para el auxilio de la práctica pedagógica, bien como para el desarrollo de las competencia al nivel de la educación literaria, ii) averiguar la articulación entre los manuales escolares y el programa de portugués implementado en las escuelas portuguesas.

Los resultados presentados son tenidos en cuenta según la tabla de evaluación de manuales escolares del ministerio de educación portugués

Palabras-clave: Manuales escolares, programa de portugués, orientaciones curriculares

Introdução

Nos dias de hoje e, no contexto atual do ensino do português como língua materna, a leitura, a escrita e a gramática são os domínios fulcrais dentro da sala de aula. É sabido que as práticas de ensino e aprendizagem são, por norma, realizadas através de questões de compreensão, de interpretação textual, exercícios de gramática, bem como trabalhos de escrita, para além de outros.

Os manuais escolares são uma ferramenta fundamental para o trabalho pedagógico do professor, sendo por vezes o único material de leitura dos alunos. É também importante considerar o peso que estes têm para a didática da língua, embora sabendo que não devem ser os únicos mediadores.

Consequentemente, e na minha opinião, faz sentido elaborar uma análise detalhada sobre o conteúdo dos manuais escolares no 9º ano e 11º ano de escolaridade (turmas referentes à prática pedagógica) refletindo assim sobre os objetivos inerentes à leitura sugerida nos manuais, tendo em conta as estratégias ali propostas.

Por conseguinte, o presente relatório tem por objetivo: a) Analisar a relação entre os textos, as leituras e os outros domínios do ensino do português como língua materna; b) Os discursos dos manuais do 9º ano de escolaridade e de 11º ano sobre a leitura e educação literária; c) A organização dos manuais; d) As atividades de leitura, na sua relação com os textos escolhidos.

Para além disso, a exposição do relatório de estágio conta ainda com a descrição da prática pedagógica, planificações, material produzido, ponderação sobre as aulas lecionadas e resultado da reflexão sobre a prática pedagógica.

1ª parte: Enquadramento teórico

Capítulo 1 Leitura e educação literária

1.1 O modelo de compreensão leitora

Segundo o modelo de compreensão leitora de Giasson (1993:17), entende-se que tem havido um progresso no que diz respeito “à participação do leitor na compreensão” , ou seja, “a ideia de receção passiva da mensagem deu lugar à noção de interação texto-leitor”. Tal acontecimento, deve-se ao facto de que “antigamente, julgava-se que o sentido se encontrava no texto e que o leitor devia “pescá-lo”. [...] Hoje, concebe-se antes que o leitor cria o sentido do texto” (Giasson,1993:19). Assim, institui-se um modelo de leitura que inclui três componentes: o texto, o leitor e o contexto. Ainda que todos os componentes sejam importantes, devemos dar mais importância ao leitor, com as suas estruturas ou conhecimentos e os processos ou competências. A leitura como aprendizagem na escola além dos objetivos já delineados, inclui, também, objetivos mais concretos, passando então pelo treino de diferentes processos de leitura.

Podemos então atentar que a aula de português como língua materna, sempre centrada na questão dos domínios linguísticos e literários, incluem como novo objetivo o processo de leitura e as suas competências. Assim, e confrontando Dionísio (2000:55) “parece legítimo dizer-se que a aula de língua é, antes de tudo, uma aula de leitura”. Além do contacto formal com as regras linguísticas, o estudo de uma língua, seja materna ou estrangeira, deve incluir a questão literária, isto é, ler e trabalhar textos literários, pois segundo Duarte (2001:26) “ É a tarefa da escola dar uma educação literária básica, que deve ser iniciada até ao 9º. Ano”.

Outra questão pertinente, é a associação dada ao ensino da literatura com o desenvolvimento da leitura. Entende-se, assim, que por vezes surjam vozes críticas quando se fala no ensino do cânone português nas escolas. Além do mais, hoje em dia, é bastante questionável o porquê dos professores se limitarem às propostas de leituras inseridas nos manuais, não optando por outro tipo de propostas.

Em termos de síntese, podemos afirmar que a opção no nosso sistema educativo pelo manual escolar em detrimento da obra literária não tem concorrido para o fomento da educação literária junto dos nossos jovens. Na verdade, penso que a adoção do manual escolar, como praticamente o único recurso presente na sala de aula, tem sido impeditiva de práticas pedagógicas alternativas em torno do texto literário.

1.2. Evolução histórica do manual escolar

A noção e o conceito de manual escolar, não é propriamente um tema de preocupação recente, pois só existe conhecimento de estudos e pesquisas sobre os mesmos que datam do século XVI. Segundo Cabral (2005), é a Peter Ramus (1516-1572) que se considera como pioneiro nesta área de investigação, isto é, investigação relacionada com manuais escolares. Porém, só a partir de Comênio (1592-1670) que, de acordo com o mesmo autor, o manual escolar adquiriu um papel questionável como fonte de conhecimento.

Durante vários séculos, mais especificamente no século XVII, que o manual escolar tem sido conceitualizado e nem sempre se utilizam os mesmos termos para o definir. Assim, este material escolar pode ser considerado e/ou designado como ferramenta, instrumento, livro ou até simplesmente como manual escolar, dependendo da sua evolução das suas funções e do seu estatuto social ao longo dos anos.

De forma a compreender melhor a evolução do manual escolar, torna-se pertinente mencionar breves definições sobre o mesmo. Segundo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (2003), diz-nos que o termo provém do latim tardio: “- manuãle - que traduzia o Grego enkeirídion, designado “livro pequeno, portátil, manual”.

Recorrendo a outras perspetivas, pode-se constatar que o manual escolar é concebido como: “um livro cujo conteúdo deve ser estudado pelo aluno para adquirir os conhecimentos que estipula o programa.” (Oppel, 1976: 15 cit. por Cabral, 2005), “toda a obra que está nas mãos dos alunos e que eles utilizam sob a orientação dum professor para aprenderem um certo domínio do conhecimento” (Oppel, 1976: 15 cit. por Cabral, 2005) ou até mesmo é considerado “um livro destinado aos alunos, contendo elementos essenciais duma disciplina de estudos e, eventualmente, os exercícios de aplicação que a eles se reportam”. (Oppel, 1976: 15 cit. por Cabral, 2005).

Para Magalhães (2009: 33) o manual escolar define-se: *“como meio didático e simbólico do campo pedagógico, que corresponde a uma configuração complexa entre o texto, forma e discurso, figurando como uma combinação de saber/ conhecimento/ informação apresenta características próprias e que cumpre objetivos específicos nos planos científico, social e cultural”.*

Após várias análises, poder-se-á concluir que o manual escolar não sofreu grandes alterações no que diz respeito ao seu conceito, ainda que estas definições sejam bastantes abstratas. É ainda possível entender que as opiniões dos vários teóricos são harmónicas, pois todos eles fundamentam-se num conceito claro e objetivo em que os manuais escolares se expõem como

materiais de apoio que pretendem facilitar a aprendizagem dos conteúdos linguísticos, bem como comunicativos, culturais, sociais e históricos.

Muito mais que saber definir o que é exatamente o manual escolar é importante entender que este é uma ferramenta de trabalho que pode e deve contribuir para o desenvolvimento das capacidades e aquisição de conhecimentos propostos pelos programas. Assim, entende-se então que o manual escolar é sempre considerado uma “referência incontornável na estruturação dos sistemas educativos, enquanto agentes difusores de uma dada cultura científica e de uma determinada identidade nacional” Correia e Matos (2001:131), bem como um papel fundamental como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

1.3 Funções do manual escolar no processo de ensino-aprendizagem

É notório que o processo de ensino-aprendizagem tem sofrido diversas alterações ao longo dos tempos e, com ele, o próprio manual escolar.

Ao falarmos de níveis de transformações, tem que se dar um principal destaque às novas tecnologias que na sociedade têm um grande impacto. Ainda assim, seria espectável que com estas transformações que o manual escolar fosse perdendo alguma importância. Segundo a perspectiva de Tormenta (1996: 11) o manual escolar continua “ocupar o primeiro plano na ribalta da educação formal, enquanto mediador dos conteúdos educativos, levando os interessados nesta problemática a afirmar que ele continua a ser o “senhor” do ensino e a sua utilização projeta-se no limiar da utopia”.

Na visão de Gérard e Roegiers (1998), os manuais escolares apresentam duas perspectivas distintas face ao processo ensino-aprendizagem: a do aluno e do professor. No que diz respeito ao aluno são atribuídas multifunções, ou seja, funções orientadas para a aprendizagem escolar em si e outras nas quais se estabelece um elo entre essas funções e a vida quotidiana e profissional. Podem destacar-se as seguintes:

- Funções de transmissão de conhecimento - proporciona ao aluno a aquisição de dados, conceitos, regras, factos, etc.
- Função de desenvolvimento de capacidades e competências - visa a aquisição de métodos, atitudes, hábitos de trabalho e de vida. Dá-se mais importância à atividade que se deseja que o aluno seja capaz de empreender.
- Função de consolidação das aquisições - testa os conhecimentos e ajuda a exercê-los em aplicações próprias.
- Função de avaliação das aquisições - visa determinar o nível de saberes adquiridos.
- Função de ajuda na integração das aquisições- visa integrar as aquisições escolares ou de uma determinada disciplina em contextos diferentes das que se encontram na escola.

- Função de referência - visa constituir um instrumento de que o aluno se serve para referenciar uma informação precisa e exata ou determinado tipo de documentação que no manual se encontra.
- Função de educação social e cultural - visa o desenvolvimento do saber ser que permita ao aluno determinar o seu papel no quadro social, cultural, nacional em que está inserido.

Por outro lado, no que diz respeito ao professor, o manual escolar tem por objetivo e uma papel fundamental enquanto formador, já que é dada a possibilidade ao professor de ter um desenvolvimento mais eficaz sobre as suas funções no processo ensino-aprendizagem e, ainda, ajudá-lo na renovação pedagógica dos seus métodos de ensino. Ainda assim, o manual escolar tem um papel fundamental para o professor, pois este é considerado com difusor de conhecimento científico e ajudante de formação contínua, fornecendo-lhe novos caminhos e estratégias que lhe permitem reformular e desenvolver a sua experiência pedagógica.

Estas reflexões demonstram que os manuais escolares permitem importantes e distintas funções. Porém, muitas das vezes são postas em causa devido ao seu próprio conteúdo e o seu processo de ensino-aprendizagem.

Ainda que tenham como principal função de transmitir uma informação confinante à que é “ordenada” pelos programas escolares. Os manuais escolares contêm, especialmente, informações pertinentes que os alunos necessitam para satisfazer os requisitos mínimos exigidos e assim, poderem ser aprovados numa dada disciplina. São ainda ferramentas essenciais que auxiliam a aquisição de conhecimento académico dos alunos, permitindo assim, que estes, possam progredir ao longo de um nível ou ciclo de ensino.

Assim, entende-se, como tem vindo a ser referido, que a utilização do manual escolar deve ser evitado como o único recurso pedagógico/didático na sala de aula. Aliás, é notório que o manual escolar oferece outras funções que, em muitos dos casos, essas ditas funções não são visíveis nos manuais escolares que são elaborados tendencialmente para o processo de ensino-aprendizagem.

1.4 Em que consiste o manual escolar

Para Farinha (2007), o manual escolar funciona como uma espécie de orientador dos programas curriculares estabelecidos pelo Ministério da Educação para um bom funcionamento das aulas.

Por isso, muitas vezes, acabam por funcionar como o próprio programa da disciplina, a que o professor irá recorrer para preparar as suas atividades letivas.

Os manuais escolares, nos dias que correm, não são vistos como recursos bastante complexos, já que podemos encontrar uma diversidade de destinatários, bem como objetivos pedagógicos diferenciados. São ainda vistos, direta ou indiretamente, como uma ferramenta pedagógica

que envolvem todos os intervenientes da ação educativa, conduzindo-os para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Castro (2004), os manuais escolares são objetos especialmente complexos, aspeto esse que contribui para uma rede de relações intertextuais em que são posicionados a diversidade dos seus destinatários, a variedade de metas propostas a serem atingidas, assim como todos os condicionalismos que apontam a sua realização e divulgação.

1.5 Funções do manual escolar

Os manuais escolares desempenham um papel fulcral no ensino e nas escolas portuguesas. Muitas vezes, tal importância influencia a própria participação dos alunos na aquisição de conhecimentos, permitindo-lhes assim um verdadeiro conhecimento da realidade (Morgado, 2000).

Todas as funções do manual do manual escolar estão direcionadas para as aprendizagens essenciais, ou seja, para as aprendizagens escolares, como é o caso de transmissão de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades e competências de aprendizagem destinadas ao aluno.

Na perspectiva de Morgado (2000), os manuais escolares têm tido um papel importante e, ao mesmo tempo controverso. O manual escolar é o único livro que está inserido numa sociedade com acesso a uma educação de qualidade para todos e que se encontra acessível a todos, independentemente do seu estudo social ou socioeconómico, facto que nos permite concluir que existe uma forte preocupação numa igualdade de direitos no que respeita à educação.

De acordo com o mesmo autor, alguns manuais escolares obedecem a valores e atitudes definidos por determinadas classes sociais dominantes, isto é, as sociedades desfavorecidas são encaradas como algo que não se deve fazer desta realidade social.

1.6 Usos e práticas do manual

Nos dias que correm, vemos cada vez mais as editoras a enviarem para as escolas as suas novas propostas de manuais escolares para a sua adoção. A verdade é que, muitos professores se deparam com uma oferta bastante ampla e muitas vezes nem sempre correspondem às exigências pedagógicas nem às expectativas daqueles que se veem obrigados a escolher um manual para o ensino da sua disciplina, verificando mais tarde, aquando da sua utilização que o manual escolhido não responde às reais necessidades desse contexto.

É de extrema importância mentalizar os professores de que o manual escolar não é, nem pode ser considerado a sua linha orientadora da sua prática pedagógica. O próprio professor tem que se considerar um profissional, sendo capaz de utilizar e criar outros materiais diversos para além do manual. Devido aos avanços tecnológicos, os professores têm hoje acesso a novas

fontes de informação e de referência, possibilitando aos alunos o contato com uma variedade tecnológica.

Sabemos que, hoje em dia, o manual escolar é considerado um “*meio didático e símbolo do campo pedagógico, o manual escolar, cuja produção corresponde a uma configuração complexa entre texto, forma e discurso, é uma combinatória do saber/conhecimento (in) informação*”.

1

Assim, podemos afirmar que os manuais escolares funcionam como um suporte de conhecimento e veículo de valores, sendo considerados como “*objetos complexos*”.² Além disso, podemos também concluir que o manual mostrar-se condicionado pelas transformações sociais, económicas, políticas e culturais, quer nos tipos de saber representados, quer nos valores que explícita ou implicitamente veicula.

Segundo Justino Magalhães (1999:8), o manual, a partir do finais do século XVII, identifica-se com a escola como método, disciplina e enciclopédia, englobando assim todas as matérias indispensáveis ao conhecimento e permitindo a sua consulta ao longo da vida.

Vários fatores levaram o manual escolar a deixar de ser visto como enciclopédia, passando a ser considerado como “*uma abertura de caminhos, com vista à remissão para outras leituras e outras fontes de informação e formação.*”³

Atualmente, o manual escolar é visto com um objeto contraditório, gerando intensas polémicas e críticas. Ainda assim, o manual é considerado por muitos como um instrumento fundamental no ensino-aprendizagem. O livro escolar pode ainda ser considerado como suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares e, ainda, um veículo de extrema importância no que diz respeito aos valores ideológicos e culturais.

Durante o regime ditatorial na primeira metade do século XX, em Portugal, o manual era considerado por muitos algo que não importava, bem como sem interesse para a cultura livresca. Após o 25 de abril de 1974 e a partir do momento que se instaurou a obrigatoriedade escolar e a democratização do ensino, bem como o aumento da escolaridade, aumentou também de forma espontânea a produção editorial desse mesmo material. No que diz respeito ao setor comercial, a concorrência entre as editoras aumentou os títulos disponíveis, provocando assim uma certa banalização do produto. As alterações de regime político ou de programas escolares decorrentes dessas mudanças sociais influenciaram a desvalorização do valor de mercado dos manuais. Apesar de todas estas transformações, o manual escolar não perdeu o seu estatuto de suporte das aprendizagens.

Fortemente enraizado, o manual escolar é ainda hoje um instrumento básico na prática letiva, condicionando assim a atuação do professor. Confia-se bastante nos livros adotados, bem como

¹ Magalhães, Justino, (1999), p.6.

² Castro, (1999), p.195.

³ Magalhães, Justino, (2006), p.13.

nas suas competências científicas e pedagógicas. Além do mais, o professor é bastante aliciado pelas editoras com um conjunto de textos inseridos no manual escolar, apresentando-se como facilitadores no trabalho diário, mais concretamente na disciplina de português. Supostamente, esses textos que acompanham o manual são considerados como preciosa ajuda à atividade letiva do professor. Porém, fazendo uma breve análise, verificamos que o professor não é detentor de toda a ajuda, precisando assim de ajuda.

Assim, e neste contexto, os manuais de português assumem-se como detentores de verdades, anulando de certa forma qualquer leitura pessoal dos textos propostos, bem como a autonomia do leitor no ato imperativo.

Deve-se perguntar então, deve-se utilizar e explorar exhaustivamente como um recurso pedagógico? É um facilitador ou inibidor da compreensão leitora? São estas perguntas de devemos colocar-nos, pois na maioria dos casos a sua conceção é notada por preocupações comerciais e não pedagógicas.

É a cada professor que deve caber a decisão e, avivar o seu próprio estado de espírito crítico, a avaliação de cada manual, podendo assim avalia-lo de forma a averiguar a qualidade dos mesmos e dos programas. Muitos professores, hoje em dia, não procuram informar-se, investigar ou até mesmo ler, achando que esse é um trabalho cuja responsabilidade se deve ao Ministério da Educação. De facto, o Ministério da Educação poderia organizar encontros de professores de todas as disciplinas, subordinando-os ao tema dos manuais, numa tentativa de proporcionar debates e envolver inerentemente as escolas.

1.7 Do discurso pedagógico oficial ao manual

Se recuarmos até aos meados do anos oitenta do século passado, verifica-se que existiram grandes problemáticas em relação às alterações levadas a cabo pelo poder político ao nível da reforma educativa. Essas ditas reformas educativas centram-se nos currículos do ensino básico, bem como no ensino secundário. Essas alterações foram mais notórias no letivo 2003/2004, já que os programas homologados anterior passariam a entrar em vigor neste mesmo ano. Com esta decisão, foram criados novos manuais e, por conseguinte, gerando grandes debates na comunicação social devido aos seus conteúdos. Muitas dessas alterações foram ditas como problemáticas, arrastando consigo incorreções no ensino do português. Contudo, todos os documentos oficializados “... foram acolhendo novos modos de entender os objetivos, o âmbito e as formas de operacionalização das disciplinas escolares da Área do português.”⁴

O discurso pedagógico oficial é gerado ao nível do estado, convertendo-o numa estrutura legitimadora e reprodutora das categorias, das relações e das práticas dominantes. Aponta ainda,

⁴ CASTRO (2005) *O Português nas escolas*, p.31.

“(...) proporcionar os sujeitos (alunos e professores) em referência a um conjunto legítimo de significados e de relações sociais”, isto é, “ao conhecimento educacional “ e às práticas específicas reguladoras da transmissão - aquisição dos significados legítimos e da constituição da ordem, relação e identidade.”⁵

Além destas mudanças e alterações curriculares estiveram também os manuais que foram ganhando um estatuto próprio, estatuto esse que lhes foi concedido pela própria lei de bases do Sistema Educativo, no artº 41-2, pois é considerado recuso educativo privilegiado. Por outras palavras e considerando os documentos oficiais, o manual escolar é,

(...) o instrumento de trabalho, impresso estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para a mudança de atitudes e para a aquisição dos conhecimentos propostos nos programas em vigor, apresentando a informação básica correspondendo Às rubricas programáticas, podendo ainda conter elementos para o desenvolvimento de atividades de aplicação e avaliação da aprendizagem efetuada. “ (Decreto-Lei nº 369/90).

Para além de todas as características já mencionadas anteriormente, os manuais escolares apresentam ainda as listas (por vezes extensas) dos livros propostos que os próprios programas curriculares de português apresentam. Segundo o Decreto-Lei nº3860/90, apesar do destinatário ser o aluno, é realmente o professor o primeiro a dispor do recurso pedagógico pois “ é ele quem decidirá sobre a sua adoção ou não; aliás este destinatário emerge frequentemente em nota de abertura que precisamente o selecionam como leitor primeiro.”⁶

Assim, nesta perspectiva, o manual escolar posiciona-se como um possessor da verdade inquestionável, revestindo-se do estatuto de suporte por excelência de todos, ou quase todas, as práticas letivas, sempre condicionando entre outros aspetos, os conteúdos a adquirir e as formas da sua transmissão. Sendo que, por vezes, muitos dos professores não questionarem os manuais escolares, pois utilizam-no como a única ferramenta didática na sala de aula. Quando se planificam as aulas, os professores não consultam os programas, mas sim os manuais. Nesta perspectiva, os manuais e os programas deveriam estar de acordo quando se trata dos conteúdos selecionados.

No entanto e, debruçando-se sobre a realidade portuguesa, o manual escolar funciona como um instrumento muito poderoso de regulação das práticas profissionais, e, dando muitas vezes, expressão a orientações divergentes daquelas que se encontram nos programas, nomeadamente no domínio da leitura.

Hoje em dia, os professores encontram-se com uma variedade de manuais escolares, possibilitando trabalhar com vários manuais distintos, tendo em conta os referidos projetos pessoais, no que concerne os conteúdos e as modalidades de os transmitir, que originarão

⁵ CASTRO (2005) *O Português nas escolas*, p.35.

⁶ CASTRO (1999) *Já agora não se pode exterminá-los?*p.191.

aquisições igualmente diversas, podendo ou não influenciar negativamente os resultados de provas e exame nacionais.

O currículo, é sabido, resulta sempre das operações de seleção de cultura; numa dada sincronia, e entre o conhecimento disponível, são realizadas escolhas; e nestas escolhas os manuais escolares têm uma importância fundamental na conformação das formas e dos conteúdos do conhecimento pedagógico. Assim sendo, os manuais escolares podem ser descritos em função dos conhecimentos que comportam e dos princípios que subordinaram as inclusões e exclusões que realizam. ⁷

Assim e desta forma, pode-se afirmar que falta aos professores uma reflexão crítica e uma ausência de formação específica na área dos manuais escolares.

Em forma de resumo, observa-se que o manual desempenha, muitas vezes, uma ferramenta para as funções do programa da disciplina, condicionando as práticas letivas, pois o manual ocupa um espaço privilegiado nas aulas de português. A multiplicidade dos manuais escolares poderá significar assim, uma diversidade de práticas pedagógicas e nas aprendizagens. Apesar do extenso currículo disciplinar de português, deve-se privilegiar a leitura e assim, debruçar-se sobre a forma como as escolas ensinam a ler. Afirmado que os manuais escolares são um apoio essencial no processo ensino-aprendizagem da compreensão leitora, devem então fomentar o desenvolvimento de competências de compreensão e escrita, através do contato, claro está, com uma enorme variedade de textos e de situações literárias diferenciadas, lembrando sempre que devem promover o desenvolvimento intelectual, social e afetivo do próprio aluno e, ainda capacitá-lo de ferramentas necessárias à participação ativa na sociedade que está inserido.

Assim, deve ter-se em conta que,

No quadro da cultura escolar, as atividades de leitura são mediatizadas pelo professor, pelo grupo de alunos, são objetivadas em consonância com os fins e as funções da escola e da escolarização (...) Entre o texto a criança está o professor; entre o professor e o texto está o programa. ⁸

Em relação ao comportamento do aluno como leitor, este está dependente da orientação da leitura proposta pelo manual, recebendo orientações claras para a realização dessa tarefa. Então, pode-se afirmar mais uma vez que a escola e os professores devem tomar uma atitude crítica, uma vez que

(...) não nos podemos esquecer que vivemos hoje num mundo em que a transformação, também do ponto de vista das práticas e das exigências de literacia. A obrigação da escola é a de pelo menos, tentar responder a tais transformações, na certeza de que não são as velhas respostas que serviram para responder a problemas novos. ⁹

⁷ CASTRO (1999) *Já agora não se pode exterminá-los?* p.189.

⁸ MAGALHÃES, Justino, (1999) p.11.

⁹ CASTRO (1999) *Já agora não podemos exterminá-los* p.76.

1.8 Competências em português no 9º ano de escolaridade

Debruçando-se agora sobre o programa de português para o Ensino Básico, mais propriamente no que diz respeito ao 9º ano de escolaridade. Este, como já foi referido anteriormente, sofreu grandes mudanças a partir dos anos 80 do século XX, passando pela revisão curricular, homologação de Novos Programas em 2012 e, conseqüentemente a entrada em vigor no ano letivo 2012/2013, que visa melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem através de uma cultura de rigor e de excelência desde o Ensino Básico.

Apesar da sua vasta extensão, o programa para o ensino Básico define “ (...) os conteúdos por ano de escolaridade e apresenta uma ordenação sequencial e hierárquica para os nove anos do Ensino Básico.”¹⁰ Os mesmos conteúdos, estão articulados com as metas curriculares fundamentado a substância e a coerência da aprendizagem. A articulação de todos os três ciclos (1º, 2º e 3º ciclo) do Ensino Básico permitem explorar e produzir um percurso coerente. Programa e correspondentes Metas Curriculares estruturam-se em quatro domínios de referência no 1.º e no 2.º Ciclo (Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária, Gramática) e cinco no 3.º Ciclo (os mesmos, mas com separação dos domínios da Leitura e da Escrita, devido à complexidade dos objetivos associados à Leitura e à escrita).

1.8.1 Caracterização

Assumir o português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português se constroem: produção e receção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva.

Em concreto, no 9.º ano de escolaridade, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da:

- *competência da oralidade (compreensão e expressão) com base em textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor, explicar e argumentar em situações de discussão de diversos pontos de vista;*
- *competência da leitura centrada predominantemente em textos de divulgação científica e em textos de natureza argumentativa de géneros como a recensão crítica e o comentário;*

¹⁰ Programa e metas curricular de Português no Ensino Básico, (2012), p. 3.

- *educação literária com aquisição de conhecimento de aspetos formais específicos do texto poético e do texto dramático, com progressiva autonomia no hábito de leitura de obras literárias e de apreciação estética;*
- *competência da escrita que inclua obrigatoriamente saber escrever comentários, textos de opinião e críticas, e elaborar resumos (para finalidades diversificadas);*
- *competência gramatical por meio de um progressivo conhecimento sistematizado sobre aspetos básicos de diversos planos (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo).¹¹*

Centremo-nos, então, no 3º ciclo do Ensino Básico, mais propriamente no 9º ano de escolaridade. Como foi referido anteriormente, os conteúdos para o 3º ciclo são: Oralidade (O), Literatura (L), Escrita (E), Educação Literária (EL) e Gramática (G).

No que diz respeito ao domínio da oralidade, este centra-se no ensino formal e no treino de capacidades de compreensão textual, bem como à capacidade de realização de conclusões para a compreensão de qualquer texto seja ele oral ou escrito, tendo sempre uma atenção especial à organização. Ao registo e à planificação da informação. Podemos ainda destacar o desenvolvimento do estudo dos textos de características expositivas e argumentativas, *“que começaram a ser trabalhados, no presente Programa, no âmbito da oralidade, desde o 3º ano de escolaridade, passado posteriormente também para os domínios da leitura e da escrita.”¹²*

No domínio da leitura permite-se que ao longo dos três anos deste ciclo, os alunos revisitem as categorias e géneros textuais propostos, podendo assim conciliar o seu conhecimento, sem prejuízo de contactarem com a relar variação dos textos. Neste domínio, também são trabalhados as várias formas de leitura e compreensão, seja em voz alta, ou sem silêncio, bem como os diferentes procedimentos gramaticais, inferenciais e intratextuais. Tal domínio permite ainda trabalhar outros conteúdos, como por exemplo no domínio da escrita.

Segundo o Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE, I.P.), o domínio da escrita é apontado como o mais dificultoso para os alunos. Assim, podemos afirmar que um bom domínio da leitura está associado a uma prática que passa pela exercitação mais complexa dos textos a escrever, permitindo assim um bom domínio da escrita. Neste domínio trabalha-se para chegar a três objetivos comuns: a escrita como forma de exprimir conhecimento, a exposição e a argumentação.

No domínio da educação literária, o objetivo primordial é habilitar os alunos para a leitura, bem como a compreensão e usufruto de textos literários, exigindo um forte enriquecimento de vocabulário próprio, rico e variável. Neste domínio convergem a oralidade, leitura e a escrita,

¹¹ Programa e metas curricular de Português no Ensino Básico, (2012), p. 25.

¹² Programa e metas curricular de Português no Ensino Básico, (2012), p. 27.

pois sendo que no texto literário estão refletidos os procedimentos de compreensão, análise, inferência e escrita.

Por último, no domínio da gramática há uma consolidação dos conhecimentos relativos à morfologia e às classes de palavras e fundamenta-se o reconhecimento explícito, o estudo e a exercitação dos aspetos fundamentais e essências da sintaxe do português. Acrescenta-se ainda conteúdos articulados com as propriedades das palavras e a organização lexical, bem como os processos fonológicos do português. Observa-se neste domínio a interação com os demais domínios, visto que em todos eles, existem finalidades e objetos de conhecimentos que favoreceram o estudo da gramática. Espera-se ainda que, no final do 3º ciclo, os alunos reconheçam com exatidão a estrutura geral da sua língua e os principais processos pela qual é composta, podendo assim fazer um uso sustentado do português padrão nos diferentes contextos discursivos e sociais em que é utilizado.

A operacionalização dos conteúdos do programa é definida nas metas curriculares. Os objetivos e descritores nelas indicados são obrigatórios em cada ano de escolaridade. Assim:

Oralidade:

- Analisar a organização de um texto oral tendo em conta o género (diálogo argumentativo, exposição e debate) e o objetivo comunicativo.
- Avaliar argumentos quanto à validade, à força argumentativa e à adequação aos objetivos comunicativos.

Leitura

- Ler em suportes variados textos dos géneros: textos de divulgação científica, recensão crítica e comentário.
- Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.
- Explicitar o sentido global de um texto. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões.
- Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).
- Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto. Expressar, de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas motivadas pelos textos lidos.

Escrita

- Elaborar textos de natureza argumentativa de géneros como: comentário, crítica, artigo de opinião.
- Elaborar resumos (para finalidades diversificadas).
- Planificar, com recurso a diversas ferramentas, incluindo as tecnologias de informação e a Web, incorporando seleção de informação e estruturação do texto de acordo com o género e a finalidade.

- Redigir textos coesos e coerentes, com progressão temática e com investimento retórico para gerar originalidade e obter efeitos estéticos e pragmáticos.
- Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.
- Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto.

Educação literária

- Ler e interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros: Os Lusíadas, de Luís de Camões, um auto de Gil Vicente, narrativa (uma) e poemas (nove poemas de oito autores).
- Relacionar os elementos constitutivos do género literário com a construção do sentido da obra em estudo.
- Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: perífrase, eufemismo, ironia.
- Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos.

Gramática

- Identificar processos fonológicos de inserção (prótese, epêntese e paragoge), supressão (aférese, síncope e apócope) e alteração de segmentos (redução vocálica, assimilação, dissimilação, metátese).
- identificar arcaísmos e neologismos.
- Reconhecer traços da variação da língua portuguesa de natureza diacrónica.
- Analisar frases simples e complexas para: identificação de constituintes; identificação de funções sintáticas; divisão e classificação de orações.
- Reconhecer os contextos obrigatórios de próclise e de mesóclise. Distinguir frases com valor aspetual imperfetivo e com valor aspetual perfetivo.
- Explicar relações semânticas entre palavras. Usar de modo intencional diferentes valores modais atendendo à situação comunicativa (epistémicos, deônticos e apreciativos).
- Utilizar, com confiança, formas linguísticas adequadas à expressão de discordância com respeito pelo princípio da cooperação.

1.9 Competências em português no 11º ano de escolaridade

Ao longo do ensino secundário, a disciplina de português tem como objetivo principal não só consolidarem as aprendizagens realizadas ao longo do ensino básico, mas também aprofundarem os conhecimentos para um nível elevado de desempenho em domínios específicos, como: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a

expressão escrita e o conhecimento explícito sobre a língua. No final deste nível de ensino, no domínio da oralidade, os alunos deverão estar aptos a compreender textos orais de elevada complexidade, interpretando a intenção comunicativa subjacente e avaliando a sua eficácia comunicativas, a utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação e a produzir textos orais de géneros específicos. No domínio da leitura, pretende-se que os alunos tenham adquirido desenvoltura nos processos de leitura e de interpretação de textos escritos de diversos géneros de complexidade considerável, apreciando criticamente o seu conteúdo e desenvolvendo a consciência reflexiva das suas funcionalidades. No domínio da educação literária, pretende-se capacitar os alunos para a leitura, a compreensão e a fruição de textos literários portugueses e estrangeiros, de diferentes géneros. Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos tenham atingido a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários e o modo como manifestam experiências e valores. Estas aprendizagens repercutir-se-ão no desenvolvimento do projeto de leitura que deve ter por referência as obras indicadas no Plano Nacional de Leitura. No domínio da escrita, é esperado que, no final do ensino secundário, os alunos tenham atingido níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos. No domínio gramatical, no final deste nível de ensino, os alunos deverão revelar um conhecimento metalinguístico seguro dos aspetos de estrutura e de funcionamento da língua considerados essenciais ao longo da escolaridade obrigatória.

Em concreto, no 11.º ano de escolaridade, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da:

Competência da oralidade:

- Interpretar textos orais de diferentes géneros.
- Planificar intervenções orais.
- Registrar e tratar a informação.
- Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.
- Produzir textos orais com correção e pertinência.

Leitura:

- Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.
- Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.
- Ler para apreciar criticamente textos variados.

Escrita:

- Planificar a escrita de textos.
- Escrever textos de diferentes géneros e finalidades.
- Redigir textos com coerência e correção linguística.

- Rever os textos escritos.

Educação literária:

- Ler e interpretar textos literários.
- Apreciar textos literários.
- Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.

Gramática:

- Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.
- Reconhecer a forma como se constrói a textualidade.
- Reconhecer modalidades de reprodução ou de citação do discurso.
- Identificar aspetos da dimensão pragmática do discurso.

1.10 Objetivo do estudo

O presente estudo enquadra-se na área de investigação em particular, o manual de português de 9º ano, bem como o manual de português de 11º ano e o modo como está organizado. Este tema foi influenciado por aspetos relacionados com a prática pedagógica, em particular, enquanto professor estagiário de português. Neste contexto de prática pedagógica é possível constatar que uma grandes e mais desafiantes dificuldades para os alunos é a motivação para a leitura, bem como a compreensão leitora. É sabido que estas duas vertentes são originadas através das propostas dos currículos e dos manuais, fazendo com que os alunos se desinteressem para uma atividade que lhes é fundamental tanto na continuação dos seus estudos, como na sua vida ativa.

O grande objetivo desta análise centra-se, fundamentalmente, nas leituras inseridas no manual e entender se estas podem conduzir a uma inferência que este recurso pedagógico vincula tanto do leitor, como aluno.

Considera-se, hoje em dia, e após experiencia própria, que o ensino da literatura na aula de português está demasiado centralizado nas sugestões que são enunciadas pelos manuais e nas suas respetivas correções, limitando assim, quer a interpretação do aluno, quer a do próprio professor. Assim, o professor não sente a necessidade de abordar uma análise mais profunda, permitindo alargar os horizontes dos alunos ou possibilitando essa mesma interpretação as suas experiências como leitores.

A literatura tem um papel reduzido ou quase que insignificante no contexto de sala de aula. Nos dias que correm, os próprios manuais centram-se apenas na utilização de excertos ou guiões

de leitura, focando-se mais nos autores e respetivos períodos literários, talvez porque a literatura não seja considerada objeto de estudo, mas sim um pretexto para o uso da gramática.

O manual escolar de português proposto a analisar é editado pela Areal Editores para o 9º ano de escolaridade, *Conto Contigo*, da autoria de Conceição Monteiro Neto, Laura Guimarães, Olga Brochado, Rosa Maria Amaral e Susana Nunes, da Areal Editores. Já o manual de português de 11º ano é da autoria de Célia Cameira e Ana Andrade, cujo o título é *Mensagens*, da Editora Texto. A escolha destes deve-se ao facto de estes serem os manuais adotados pela Escola Secundária Quinta da Palmeiras, escola onde é realizada a prática pedagógica.

Em suma, o objetivo desta breve análise é refletir se o uso exclusivo do manual escolar de português como recurso didático utilizado na maior parte das escolas é eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

1.11 Descrição do manual *Conto contigo 9*

O manual *Conto contigo 9* encontra-se bem estruturado, composto por cinco unidades temáticas, sendo a primeira referente à diagnose dos alunos e, no final do mesmo contém um guia gramatical. O manual é conciso, motivador suscitando a aprendizagem por autonomia, colocando o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, constituindo um excelente recurso para o professor e para o aluno. O próprio obedece a um rigor de itens por texto, onde o aluno encontra alguma informação sobre o texto a ler, bem como uma pequena biografia do autor. No final de cada texto existe sempre uma oficina de gramática e de interpretação e, por vezes oficina de escrita. Por fim, em no final de cada sequência há uma autoavaliação com propostas de resolução.

Na conceção do manual pode-se observar que é um livro bem estruturado e que respeita o currículo nacional de português do 9ºano, com uma estrutura própria, verificando-se uma divisão das unidades em função do tipo de texto a ser estudado. Os nomes das sequências apresentam-se bem estruturadas, pois estão estas apresentadas sempre com uma indicação do texto a ser estudado.

Por fim, o manual é composto ainda pelo livro de atividades, com fichas de gramática, atividades, grelhas de observação e registo, guiões de leitura, fichas de leitura e propostas de resolução, pelo livro de apoio ao exame nacional e pelo CD-ROM do aluno, proporcionando assim, um estudo mais diversificado.

1.11.1- Análise do manual *Conto contigo 9*

Tendo em conta uma análise mais precisa, o manual escolar escolhido será avaliado segundo os seguintes critérios de apreciação qualitativa, bem como as componentes de análise global disponibilizada pelo Ministério da Educação (Vd.anexo 1):

- I - Insuficiente;
- S - Suficiente;

- B - Bom;
- MB - Muito Bom;

Critérios de Apreciação				
1- Organização e Método	I	S	B	MB
Apresenta uma organização coerente e funcional			X	
Apresenta uma organização adequada aos alunos			X	
Explicita etapas essenciais para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades		X		
Motiva para o conhecimento			X	
Contempla sugestões de atividades de carácter prático/experimental;			X	
Estimula a autonomia e o sentido crítico		X		
2- Informação e Comunicação	I	S	B	MB
Respeita os programas, metas curriculares e orientações da tutela				X
Tendo em conta as orientações curriculares				X
Apresenta uma organização gráfica que facilita o seu uso				
Apresenta ilustrações corretas, necessárias e adequadas aos conteúdos e às atividades propostas.			X	
Estimula a autonomia e o sentido crítico			X	

3- Características Materiais	I	S	B	MB
Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização			X	
O formato, as dimensões e o peso do manual (ou de cada um dos seus volumes) são adequados ao nível etário do aluno			X	
Permite a reutilização				X

Tabela 1- Avaliação no manual escolar *Contigo 9*

1.12- Apresentação de Resultados

1.12.1- Organização e Método

No que diz respeito ao primeiro critério, podemos observar que existe uma boa cotação na sua organização pois, o manual em estudo apresenta-se estruturado em seqüências didáticas, de acordo com o programa Nacional para o 9ºano de escolaridade, verificando-se ainda que as seqüências didáticas estão de acordo com o programa no que diz respeito à ordem cronológica. Além disso, o manual escolar apresenta também uma organização adequada ao alunos, já que no início do mesmo há uma mensagem introdutória dirigida aos alunos. O próprio manual escolar é concebido para a motivação do alunos, no que diz respeito ao conhecimento. Por outro lado, o manual escolar apresenta sempre sugestões de carácter prático/escrita no cada final de cada texto é estudado e, assim, contribuindo também a autonomia e sentido crítico dos alunos, no

qual de destaca exercícios de compreensão, aplicação gramatical, atividades de escrita, leitura expressiva e lúdica, trabalhos de investigação, debates.

1.12.2- Informação e comunicação

Neste ponto, e como já foi descrito acima, é visível que o manual escolar vai de acordo com o programa nacional de português do 9º de escolaridade e, conseqüentemente tem em conta as orientações curriculares. No que diz respeito à organização gráfica, pode-se observar que o próprio manual consta de gráficos esquemáticos sobre a matéria lecionada em cada ponto. Todos os textos, bem como as sequências didáticas apresentam ilustrações, maioritariamente fotos dos autores dos textos e quadrados relacionados com a matéria e/ou texto/obra a ser estudado e às atividades propostas pelo próprio manual.

1.12.3- Características materiais

Por fim, neste ponto é analisado o manual em sim. Pode-se, então, ver que é um manual escolar de grande porte, e com uma grande robustez para poder ser utilizado. O formato do mesmo está bem estruturado e é considerado original. É possível ainda, compreender que a utilização do manual está bastante adequado tanto à faixa dos alunos, podendo assim, tratar temas da atualidade e do seu interesse pessoal, como ao nível de escolaridade. Após as novas alterações às leis, o manual escolar pode ser reutilizado.

Geralmente, num estudo mais aprofundado nos manuais escolares, deve-se ter conta outros aspetos que, hoje em dia, são considerados pertinentes. Assim, parece pertinente que seja feita uma segunda análise com base nas teorias de diferentes autores, ou seja, organização interna e organização externa.

Organização externa

Título do manual	Ano de escolaridade	Autores	Editor	Data	Tipo de material	Nº de páginas
<i>Conto Contigo 9</i>	9º Ano de escolaridade	-Conceição Monteiro Neto; - Laura Guimarães; - Olga Brochado; -Rosa Amaral; - Susana Nunes;	Areal Editores	2013	impressão	272

--	--	--	--	--	--	--

Quadro 1- Organização externa do manual *Conto Contigo 9*

- a) **Título:** O título do manual é uma referência bastante importante, pois são considerados como motivadores para o público-alvo, neste caso, os alunos.
- b) **Autores:** É considerado de extrema importância que nos dias que correm que os autores dos manuais escolares sejam conhecedores uma conjuntura viável que os correia, bem como o destinatários dos mesmos.
- c) **Número de páginas:** O número de páginas que o manual oferece é algo relevante, pois este pode oferecer aos alunos uma melhor localização dos conteúdos.
- d) **Data/Editora:** Relativamente recente (2013), a edição do próprio manual é algo de extrema importância, pois é necessário um manual em que a relação preço/qualidade esteja estabelecida. Ainda assim, é de salientar que processo de fabricação dos manuais escolares é da responsabilidade da Entidade Acreditadas para a Certificação de Manuais Escolares.

Organização interna

Manual	<i>Conto Contigo 9</i>
Informação introdutória	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do projeto. - Metas curriculares. - Mensagem introdutória destinada aos alunos.
Organização interna	O manual é estruturado por cinco sequências didáticas, sendo a primeira relativamente à diagnose e, por conseguinte, as restantes dedicadas ao texto poético, texto dramático, texto épico e texto narrativo.
Exercícios/Avaliação final	<ul style="list-style-type: none"> - Encontram-se ao longo do manual vários exercícios de compreensão do texto, oralidade, escrita, gramática e também outras atividades/pesquisas. - Em cada final de sequência há uma proposta de avaliação
Outros aspetos	- Apêndice gramatical.

Quadro 2- Organização interna do manual *Conto Contigo 9*

1.13 Descrição do manual *Mensagens*

Assim como o manual *Conto Contigo 9*, o manual *Mensagens* está bem estruturado, contendo 6 unidades temáticas. No início de cada unidade, o manual apresenta um breve resumo sobre a temática a ser debatida, bem como uma pequena nota biográfica sobre os autores estudados. Pode-se observar ainda que no final de cada sequência existe uma proposta de teste de avaliação para testar os conhecimentos dos alunos. É visível que é um manual escolar motivador para os alunos, promovendo a autoaprendizagem.

Na sua concepção pode-se observar que é um manual bem estruturado e que respeita o currículo nacional de português do 11º ano. Por fim, o manual é composto ainda pelo livro de atividades, CD-ROM, caderno de atividades e livro de testes, dando a possibilidade ao aluno de um muito mais variado.

O manual é conciso, motivador suscitando à aprendizagem por autonomia, colocando o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, constituindo um excelente recurso para o professor e para o aluno. O próprio obedece a um rigor de itens por texto, onde o aluno encontra alguma informação sobre o texto a ler, bem como uma pequena biografia do autor.

1.13.1 Análise do manual *Mensagens*

Para obter também uma análise mais precisa do manual escolar *Mensagens*, será utilizado o mesmo método de avaliação que foi usado para o manual *Conto Contigo 9*. Assim, o manual escolar *Mensagens* será analisado segundo os seguintes critérios de apreciação qualitativa do Ministério da Educação.

- I - Insuficiente;
- S - Suficiente;
- B - Bom;
- MB - Muito Bom;

É de tamanha importância realçar que serão utilizados as componentes de análise global.

Critérios de Apreciação				
	I	S	B	MB
1- Organização e Método				
Apresenta uma organização coerente e funcional			X	
Apresenta uma organização adequada aos alunos			X	
Explicita etapas essenciais para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades			X	
Motiva para o conhecimento			X	
Contempla sugestões de atividades de carácter prático/experimental;			X	
Estimula a autonomia e o sentido crítico			X	
2- Informação e Comunicação	I	S	B	MB
Respeita os programas, metas curriculares e orientações da tutela				X

Tendo em conta as orientações curriculares				X
Apresenta uma organização gráfica que facilita o seu uso				
Apresenta ilustrações corretas, necessárias e adequadas aos conteúdos e às atividades propostas.			X	
Estimula a autonomia e o sentido crítico			X	
1- Características Materiais	I	S	B	MB
Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização				X
O formato, as dimensões e o peso do manual (ou de cada um dos seus volumes) são adequados ao nível etário do aluno				X
Permite a reutilização				X

Tabela 2 - Avaliação no manual escolar *Mensagens*

1.13.2 Apresentação de Resultados

1.13.3-Organização e Método

No que diz respeito ao primeiro critério, podemos observar que existe uma boa cotação na sua organização pois, o manual em estudo apresenta-se estruturado em sequências didáticas, de acordo com o programa Nacional para o 11ºano de escolaridade, verificando-se ainda que as sequências didáticas estão de acordo com o programa no que diz respeito à ordem cronológica. Além disso, o manual escolar apresenta também uma organização adequada ao alunos, dado que no início de cada sequência há sempre uma breve frase introdutória sobre o tema a aborda, motivando assim o próprio aluno. Por outro lado, e assim com o manual *Conto Contigo 9*, o próprio manual escolar apresenta sempre sugestões de carácter prático/escrita no cada final de cada texto que estudado e, assim, contribuindo também a autonomia e sentido crítico dos alunos, no qual de destaca exercícios de compreensão, aplicação gramatical, atividades de escrita, leitura expressiva e lúdica, trabalhos de investigação, debates.

1.13.4 Informação e comunicação

Ao analisar este ponto, pode-se constatar que o manual escolar *Mensagens* conta com gráficos esquemáticos no final de cada unidade temática. Todos os textos, poemas e narrativas apresentam ilustrações de modo a despertar o interesse para a leitura da obra.

1.13.5 Características materiais

Por fim, neste ponto é analisado o manual em sim. Pode-se, então, ver que é um manual escolar de grande porte, maior que o manual *Conto Contigo 9*. O formato do mesmo está bem estruturado e é considerado original e apelativo aos alunos. É possível ainda, compreender que a utilização do manual está bastante adequado tanto à faixa dos alunos, podendo assim, tratar

temas da atualidade e do seu interesse pessoal, como ao nível de escolaridade. Após as novas alterações às leis, o manual escolar pode ser reutilizado.

Como foi acima descrito, existem outros aspetos a ter em consideração quando se faz uma análise minuciosa sobre manuais escolares.

Organização externa

Título do manual	Ano de escolaridade	Autores	Editor	Data	Tipo de material	Nº de páginas
<i>Mensagens</i>	11º Ano de escolaridade	- Célia Cameira	Texto Editores	2016	impressão	380

Quadro 3- Organização externa do manual *Mensagens*

- a) **Título:** O título do manual é uma referência bastante importante, pois são considerados como motivadores para o público-alvo, neste caso, os alunos.
- b) **Autores:** É considerado de extrema importância que nos dias que correm que os autores dos manuais escolares sejam conhecedores uma conjuntura viável que os correia, bem como o destinatários dos mesmos.
- c) **Número de páginas:** O número de páginas que o manual oferece é algo relevante, pois este pode oferecer aos alunos uma melhor localização dos conteúdos.
- d) **Data/Editora:** Relativamente recente (2016), a edição do próprio manual é algo de extrema importância, pois é necessário um manual em que a relação preço/qualidade esteja estabelecida. Ainda assim, é de salientar que processo de fabricação dos manuais escolares é da responsabilidade da Entidade Acreditadas para a Certificação de Manuais Escolares.

Organização interna

Manual	<i>Mensagens</i>
Informação introdutória	- Apresentação do projeto. - Metas curriculares. - Mensagem introdutória destinada aos alunos.
Organização interna	O manual é estruturado por seis sequências didáticas, sendo a primeira relativamente à diagnose e, por conseguinte, as restantes dedicadas ao <i>sermão de Santo António aos Peixes</i> , de Padre António vieira, <i>Frei Luís de Sousa</i> , De Almeida Garrett, <i>Amor de perdição</i> , de Camilo Castelo Branco, <i>Sonetos Completos</i> , de Antero de Quental e Cesário Verde, Cânticos do Realismo.
Exercícios/Avaliação final	- Encontram-se ao longo do manual vários exercícios de compreensão do texto, oralidade,

	escrita, gramática e também outras atividades/pesquisas. - Em cada final de sequência há uma proposta de avaliação
Outros aspetos	- Apêndice gramatical.

Quadro 4- Organização interna do manual *Mensagens*

1.14 Conclusões do estudo:

O manual escolar continua a ser um elemento imprescindível no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem. É visível que é através do mesmo que grande parte dos conhecimentos são adquiridos, acabando assim, por se tornar um fio condutor entre o professor e o aluno. Ao analisarmos o percurso do manual escolar, nota-se que a sua evolução é significativa, podendo ainda ser observados aspetos positivos na sua utilização.

É verdade que hoje em dia, os alunos podem contar com uma infinidade de ferramentas de estudos bastante personalizadas e que lhes permitem métodos de aprendizagem diversificados e orientados para o processo ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação dos manuais escolares, segundo o Ministério da educação, é algo que deixa bastante a desejar, pois é necessário que haja um maior rigor científico na mesma avaliação, isto é, as grelhas disponibilizadas pelo Ministério da Educação são iguais para todas as disciplinas até ao nível secundário.

Verifica-se, então, que os manual escolares escolhidos para esta análise contem elementos que vão ao encontro do programa de escolaridade de português de 9º ano e de 11º ano. As atividades propostas , poderiam ser encontradas em qualquer manual de português destinado ao 9º ano de escolaridade. As autores deste manual escolar privilegiam a escrita associada à leitura de textos.

Pode-se considerar ainda que ambos aos manuais estão bem estruturados, não fugindo muito à diferença.

Considero que o estudo foi alcançado com sucesso, ainda que, acredite esta investigação seja um trabalho final, mas sim uma contribuição para um melhor entendimento para esta temática.

2ª parte: Relatório da prática pedagógica

CAPITULO 1 - Relatório de estagio pedagógico

1.1 A prática pedagógica

É de elevada importância realçar e caracterizar o contexto escolar onde foi realizada a prática pedagógica, já que há que ter em conta vários aspetos que são fundamentais para entender todo o processo e método de trabalho realizado. Assim, podem-se destacar-se as seguintes categorias: características do local de trabalho, recursos existentes, os métodos de trabalho da escola, bem como dos grupos disciplinares de português e espanhol.

Portanto, a contextualização da prática pedagógica é feita através da escola escolhida, dos recursos, dos grupos disciplinares de português e espanhol, às orientadoras e, sem esquecer, os alunos.

Além de ser um ano bastante trabalhoso, é um ano em que se pode crescer tanto como pessoa como profissional, pois é uma experiência muito enriquecedora.

1.2 Caracterização da Escola Quinta das Palmeiras

A escola Quinta das Palmeiras começou a sua atividade letiva no ano de 1987, com a denominação de Escola Nº3 Quinta das Palmeiras. É partir do ano letivo 2003/2004 que a escola começa a lecionar ensino secundário. Durante o seu percurso de trinta anos, a escola soube aproveitar todos os obstáculos para seguir em frente e, assim, aproveitar para progredir e crescer.

Sendo a escola mais procurada pela população escolar, esta alberga alunos oriundos de bairros limítrofes e zonas rurais da cidade da Covilhã. A sua grande preocupação é centrada na formação integral dos alunos, ou seja, procurar focar os aspetos de valores humanos de defesa, da integridade física, psicológica e moral, de promoção do respeito por si e pelos outros e de valores de justiça, honestidade, liberdade e verdade.

No ano de 2006, a escola foi sujeita a uma avaliação externa, da qual resultou uma classificação de muito bom em todos os domínios avaliados: os resultados, a prestação do serviço educativo, a organização e gestão escolar, a liderança e a capacidade de autoavaliação e de progresso da escola. No ano letivo de 2013/2014 a escola secundária Quinta das Palmeiras atinge o seu máximo esplendor, celebrando com o Ministério de Educação um contrato de autonomia, no qual a escola possui a possibilidade de gerir os seus próprios recursos, gerir os contratos dos seus funcionários docentes e não docentes e, ainda, com apoio do estado para a realização de projetos.

Ainda assim, sendo uma escola pioneira no que diz respeito à autonomia das escolas, a escola secundária Quinta das Palmeiras, segundo os dados fornecidos pelos rankings das escolas, é considerada uma escola tecnologicamente avançada e pioneira no que diz respeito a projetos nacionais e internacionais. Além disso, a escola conta sempre com uma posição altamente favorável do ranking das melhores escolas a nível nacional.

Em termos espaciais, a escola conta com a biblioteca escolar, uma sala de professores com bar, sala do diretor, três pavilhões com salas de aulas, bem como um pavilhão onde se encontram a papelaria, a cantina e o bar dos alunos, campos de jogos, um pavilhão, laboratórios, uma sala de educação especial, unidade para alunos com necessidades especiais educativas, um centro pedagógico e interpretativo, sendo o único no país, estúdio de televisão e multimédia. Mais recentemente a escola conta com um Centro Tecnológicos em Educação, onde são ministrados os cursos profissionais de multimédia e turismo, cursos esses que foram alvo de um processo experimental do Ministério da Educação para a flexibilidade curricular que dá liberdade às escolas de gerir as cargas horárias e também as disciplinas dos alunos.

No que diz respeito a toda a comunidade educativa, a escola conta com cerca de oitocentos alunos, divididos por trinta e três turmas do 7º ao 12º ano. Relativamente aos seus funcionários docentes, há aproximadamente, noventa professores, na maioria pertencentes ao quadro da escola. Afim de apoiar todos os alunos com necessidades educativas especiais, a escola disponibiliza ainda sete professores de educação especial, uma psicóloga e uma terapeuta da fala. O pessoal não docente também é, na sua maioria, pertencente ao quadro da escola, trazendo assim uma grande estabilidade para a escola.

1.3. Caracterização do núcleo de estágio

O núcleo de estágio da escola secundária Quinta da Palmeiras, durante o presente ano letivo está composto por duas vertentes: Um núcleo de estágio de português, onde só está um estudante e o um núcleo de estágio de espanhol constituído por dois estudantes. Esse acontecimento deve-se ao facto de um dos estudantes, já profissionalizado em português e francês, estar a fazer somente a vertente do ensino de espanhol.

Ainda assim, foi possível haver uma boa cooperação entre os núcleos de estágio e as professoras orientadoras, bem como uma cooperação entre os dois estudantes. Dado o facto de uma das estudantes já ser profissionalizada e estar colocada numa escola, não permitiu uma grande interação com a comunidade escolar, impossibilitando também a realização de mais atividades.



Figura 1 - Elementos do núcleo de estágio de português e espanhol

1.4 Grupos disciplinares de português e espanhol

O grupo disciplinar de português é composto atualmente por dez professores e o de espanhol por duas professoras. Em ambos os grupos, é notório a entreajuda que há entre todos os professores, bem como uma abertura ao conhecimento e transmissão de saberes. Apesar do grande número de professores que fazem parte do grupo disciplinar de português é visível que se consegue manter uma relação próxima. No grupo disciplinar de espanhol essas relações são ainda melhores, já que só há duas professoras. Tanto no grupo de português como no grupo de espanhol, os professores mostram-se interessados, empenhados e disponíveis para ajudar os estagiários.

Cada grupo rege-se por um regulamento interno, criado no início do ano letivo. Em todos os períodos escolares, cada grupo reúne-se sempre que possível para acompanhar e desenvolver atividades inerentes a cada grupo, bem como uma avaliação contínua dos alunos.

1.5 Caracterização das turmas

Ao longo do ano letivo, podemos ter contacto com várias turmas. Foi-nos proposto a escolha de várias turmas a português e a espanhol para acompanhar durante o ano. Em ambas as disciplinas foram escolhidas turmas de 3º ciclo e de secundário, o que dá uma visão mais completa e vantajosa para a prática pedagógica. Ainda foi possível acompanhar umas das turmas que pertencia à direção de turma de umas das professoras orientadoras.

1.5.1 Turmas de português

No que diz respeito às turmas de português, tive a possibilidade de acompanhar duas turmas do 3º ciclo: 9º A e 9º C e uma de secundário: 11º D .

A turma do 9ºA era constituída por 22 alunos (8 rapazes e 13 raparigas), com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos. A meio do segundo período, a turma aumentou com a entrada de um novo aluno que tinha sido transferido de outra escola. Era uma turma bastante complicada, especialmente a nível de comportamento. Ainda assim, era uma turma que mostrava algum interesse quando eram realizadas atividades práticas. Na turma existiam três alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente a nível da dislexia e a nível cognitivo, havendo sempre uma professora que educação especial para apoiá-los durante as aulas e, ainda, dois alunos que beneficiavam do serviço de psicologia e orientação.

A turma do 9ºC era constituída por 24 alunos (13 rapazes e 11 raparigas). Devido à turma ser pequena, resultou num ambiente de trabalho e de sala de aula bastante favorável. Além disso,

o comportamento dos alunos também contribui favoravelmente. Era uma turma com garra, cheia de energia, muito participativa e trabalhadora. Devido a todos estes fatores, é de elevada importância realçar o gosto e o carinho que ficou por esta turma.

Por fim, a turma do 11º D era constituída por 26 alunos (12 rapazes e 14 raparigas), do curso científico-humanístico¹³ Línguas e Humanidades, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. O contacto com esta turma só foi possível durante o terceiro período. Dado esse facto, o contacto e a relação estabelecida com os alunos e o professor estagiário não foi tão evolutiva como nas outras turmas. Ainda assim, foi uma turma com um comportamento bom e uma participação favorável. Sendo uma turma de secundário, maior parte dos alunos estavam preocupados com a média de final de curso para entrar na faculdade, caso esse que levou ao interesse e participação da turma nas aulas.

1.5.2 Turmas de espanhol

Assim como nas turmas de português, tive a possibilidade de acompanhar uma turma do 3º ciclo: 8ºA e uma turma de secundário: 10º A,C,D.

A turma do 8ºA, cuja a diretora de turma era a professora orientadora, era constituída por 24 alunos (14 rapazes e 10 raparigas), com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos, tendo uma aluna bilingue, um aluno de origem africana e três alunos com necessidades educativas especiais. Esta foi a primeira turma de espanhol com que tive contacto. No geral, é uma turma bem comportada, dinâmica e trabalhadora. A turma era bastante afável e participativa, o que gerou, no geral, um bom ambiente favorável ao processo ensino-aprendizagem.

Dado o facto de escola ter assinado o acordo de autonomia com o Ministério da educação, o que permite uma maior autonomia curricular, o 10º ano era composto por três turmas distintas, de duas áreas diferentes: uma de Línguas e Humanidades e duas de Ciências e Tecnologias. Era uma turma constituída por 28 alunos (8 rapazes e 20 raparigas), com idades compreendidas entre 16 e 17 anos. Ao longo do ano letivo, a turma cresceu com a entrada de dois novos alunos vindos do Brasil. Nesta turma, é visível ainda um caso de um aluno com dislexia. Por norma, a turma é, no geral bem comportada, havendo ainda um grupo de 3 alunas causadoras de certo distúrbio. Não são muito participativos, tendo que se puxar pela turma. Quando havia a realização de jogos didáticos, a turma era participativa, mas não conseguindo gerar uma ordem na sala de aula.

¹³ “Os cursos científico-humanísticos constituem uma oferta educativa vocacionada para o prosseguimento de estudos de nível superior (universitário ou politécnico).”, in site da Direção Geral de Educação

Capítulo 2 - Prática pedagógica

Com a realização da prática pedagógica foi possível consolidar todas as competências adquiridas ao longo do mestrado. Deste modo, a prática pedagógica contribuiu para aplicar todos os saberes, para desenvolver estratégias adequadas ao ensino-aprendizagem, para verificar como funciona a escola no seu todo, bem como atualizar a minha experiência enquanto professor de português e espanhol.

Ao longo deste capítulo, irão ser descritas, detalhadamente, as aulas assistidas de português e espanhol, nas quais serão motivos de reflexão.

Além disso, também é de extrema importância realçar que durante o ano letivo, foi possível, em conjunto com a professora orientadora de português, a criação de vários instrumentos de avaliação, como por exemplo, testes de avaliação sumativa. O processo de avaliação é fulcral em qualquer atividade, em especial no ensino, pois permite ao professor obter informação sobre a turma, tendo como objetivo avaliar os seus progressos e, bem como a sua evolução. Ou seja, sem o registo da avaliação não se poderá entender a evolução de uma turma e, não podendo assim pensar uma perspetiva mais eficaz para os alunos.

Assim, como professor estagiário, é uma mais valia uma participação ativa no que diz respeito ao processo de avaliação dos alunos.

2.1 Prática pedagógica de português- Aulas lecionadas

Dado que o tema principal do relatório se debruça sobre a educação literária, termo que se tornou fulcral nos dias de hoje, especialmente para os professores de português, já que este domínio de referência está inserido nas metas curriculares de português aprovadas pelo Ministério da Educação, é de extrema importância realizar a mesma, durante a prática pedagógica de português.

2.1.1 Aula de português - *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente

No dia 29 de outubro de 2018, foi lecionada pelo professor estagiário uma aula sobre o *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, à turma do 9ºA, cujo o plano de aula é apresentado no anexo 2.

A aula teve a duração de 90 minutos, começando às oito e vinte da manhã, terminado às nove e cinquenta da manhã. Antes de iniciar a aula propriamente dita, expliquei aos alunos qual era o meu papel naquele dia, ficando eles muito apreendidos e curiosos. Para dar início à aula,

os alunos copiaram o sumário para o caderno diário. Em seguida, expliquei qual seria o objetivo da aula, bem como os conteúdos a serem lecionados.

Para motivar os alunos para o estudo do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, projetei no quadro uma imagem, de forma a obter uma interação com os alunos. Grande parte da turma mostrou-se motivada e interessada na imagem. Além de motivar os alunos para o estudo da obra, também era pretendido que os alunos fizessem uma associação/reflexão entre o bem e o mal.



Figura 2 - Motivação para o estudo da obra

De seguida, foi também projetado no quadro uma imagem de Gil Vicente, cujo objetivo era debater com os alunos sobre quem seria aquela personagem. É de estranhar, ou não, mas a maior parte da turma não sabia quem era nem nunca tinham ouvido falar sobre Gil Vicente. Assim, distribui uma ficha de pesquisa onde os alunos teriam que, em pares ou individualmente, procurar a bibliografia de Gil Vicente, utilizando os telemóveis. Foi uma atividade bastante prática e que motivou os alunos para a realização da mesma.

Sendo o *Auto da Barca do Inferno* um texto dramático, pareceu-me oportuno explicar as características do texto dramático antes de iniciar o estudo propriamente dito da obra. Essas características foram apresentadas em PowerPoint, mas maior parte do alunos já conhecia essas características de anos anteriores. Ainda assim, foi aconselhado aos alunos registarem toda a informação no caderno diário.

Logo depois, perguntei aos alunos se já tinham ouvido falar da obra. Somente aqueles que já tinham ouvido falar sobre Gil Vicente responderam afirmativamente, indicando algumas personagens relativas à obra. Pegando nessa informação, distribui uma sopa de letras, na qual os alunos teriam de encontrar as personagens da obra. Mais uma vez, como foi uma atividade prática, os alunos mostram-se muito animados e bastante recetivos.

Depois de todas estas informações relativas e importantes para o estudo da obra, deu-se início à leitura da didascália inicial. Para a leitura, foi preciso utilizar o manual escolar *Conto Contigo* 9. Ainda que pequena, os alunos não se mostraram muito recetivos. A leitura foi realizada por uma aluna que se ofereceu. Após o final da leitura, foi feita uma breve análise sobre a mesma, em conjunto com os alunos. Para terminar a aula foi realizado o questionário incluído no manual, afim de entender se os alunos tinham consolidado a matéria. Vale ainda lembrar, que todos os materiais usados foram criados de raiz.

No que diz respeito à educação literária nesta aula assistida, foi trabalhada segundo os domínios de referencia da mesma para o 9º ano de escolaridade. O texto trabalhado com os alunos foi a

leitura da didascália inicial da obra *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, como foi referido anteriormente e planificado para a aula.

Durante a aula os alunos mostram-se recetivos e empenhados nas atividades propostas, ainda que, com alguma desorganização. No geral, o comportamento da turma foi bom.

2.1.2 Aula de português - *A sesta de terça-feira*, de Gabriel García Márquez

No dia 28 de janeiro de 2019, pelas dez e cinco, na sala 19, decorreu a aula de português à turma do 9ºC, sobre o conto *A sesta de terça-feira*, de Gabriel García Márquez, na qual assistiu a minha colega de estágio e a supervisora da universidade, a professora Graça Sardinha, cujo plano de aula é apresentado no anexo 3. Antes de iniciar a aula, foi explicado aos alunos quem era e o que fazia na sala a professora Graça Sardinha.

A aula teve início com a escrita do sumário no quadro por um dos alunos. Ao terminarem de escrever o sumário, fiz a ponte com a aula anterior, lembrando assim, os conteúdos lecionados. Os alunos foram participativos, criando um bom ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

O tema desta aula, consistia em sistematizar toda a informação sobre o conto de Gabriel García Márquez. Após uma leitura faseada, ao longo do texto eram feitas pequenas pausas para facilitar a análise do texto por partes, nas duas aulas anteriores, foi pedido aos alunos que realizassem um breve resumo do conto, tendo em conta as categorias da narrativa (tempo, espaço, personagens, ação e narrador). Esta atividade levou bastante tempo para ser finalizada, pois os alunos estavam dispersos, levando assim ao mau comportamento da turma. Depois de uma insistência, os alunos acabaram por finalizar a tarefa. A correção da mesmo foi realizada em conjunto, estando as respostas projetadas no quadro.

Numa aula de português, não deve constatar somente a leitura, podendo explorar outros domínios de referência, como por exemplo a gramática. Assim, foi pedido aos alunos que realizassem o questionário inserido no manual escolar. O questionário foi realizado oralmente, podendo haver uma maior interação entre os alunos e o professor. Durante a realização do mesmo, verificou-se que os alunos tinham algumas dificuldades no último exercício (utilização do pronome pessoal em adjacência verbal).

Para finalizar a aula, foi proposto aos alunos a realização de uma atividade de escrita. A atividade de escrita consistia em produzir, segundo as regras do texto narrativo, uma continuação do conto de Gabriel García Márquez, em grupos. Para a avaliação da produção escrita, foi criada uma grelha de avaliação. Para a melhor produção escrita, o grupo vencedor ganhava um diploma criado para o efeito (Vd. Anexo 4). Infelizmente, a atividade não pode ser finalizada nesta aula devido ao tempo. Assim, numa outra aula da orientadora de português, foi concluída com sucesso esta atividade e, também a distribuição dos diplomas ao grupo vencedor.

Mais uma vez, é de extrema importância realçar o trabalho realizado no âmbito da educação literária. Nesta aula, a mesma foi trabalhada da seguinte forma: Após ser lido e analisado do conto Gabriel García Márquez, segundo os objetivos descritores de desempenho, no domínio da educação literária, foi possível, como referendo acima, aproveitar o domínio de referência estrita para a criação de um final para o conto *a sexta de terça-feira*.

No geral a turma teve um bom comportamento, interagindo bastante bem nas atividades que foram propostas. Verificou-se, ainda, uma certa evolução em relação às primeiras aulas assistidas de português, houve uma melhor interação com os alunos, melhor controlo da turma e, utilizando assuntos do dia a dia na aula de português.

2.1.3 Aula de português - Cesário Verde

No dia 3 de maio decorreu, na sala 18, pelas 10:05h a segunda aula assistida de português, do terceiro período, à turma do 11º D e, cujo plano de aula é apresentado no anexo 5.

Após ser escrito o sumário da aula no quadro, expliquei aos alunos qual seria o tema da aula, bem como os conteúdos a serem abordados na mesma, pois uma das formas de orientar os alunos para o rumo da aula é informá-los do que se tratará a aula. Antes de iniciar a aula propriamente dita, foi feita uma revisão da aula anterior de forma a sistematizar os conteúdos.

O tema da aula consistia na análise de dois poemas de Cesário Verde “ Num bairro moderno”, poema que já havia tido uma leitura prévia e “De tarde”. No que diz respeito ao primeiro poema, retomou-se a análise do mesmo. Após uma leitura faseada, ao longo do poema eram feitas pequenas pausas para facilitar a análise do mesmo, sendo que esta atividade mostrou-se recetiva por parte dos alunos que mostram interesse em participar. De seguida, oralmente, realizei com os alunos a análise da estrutura externa (estrutura estrófica, métrica e rimática), o que ocasionou um problema, pois uma aluna baralhou-me na correção do exercício e foi preciso a intervenção da professora orientadora. Já para a análise do poema “De tarde”, cuja a temática é um piquenique de burguesas, e para trabalhar a educação literária de forma distinta, resolvi recriar um ambiente de piquenique com os alunos no exterior da sala de aula. Para dar começo à atividade pedi aos alunos que saíssem ordenadamente da sala de aula, explicando o que iria suceder. Ao chegarmos ao exterior da escola, mais concretamente, na relva, espalhei algumas mantas para os alunos se sentarem. No início, os alunos mostram-se entusiasmados com a ideia e, para dar um ar mais real, a professora orientadora distribuiu pelos alunos uma fatia de pão de ló. Após estarem instalados começamos a análise do poema. Pedi a um aluno que o lê-se. De seguida e em pares, interpretamos o poema. Foi uma atividade diferente e que permitiu um maior contacto com a turma.

No geral, o comportamento da turma foi bom. Os alunos mostraram-se empenhados e participativos. Apesar do pequeno percalço no início da aula, é possível realizar um balanço positivo da mesma.

2.2 Prática Pedagógica de espanhol - aulas lecionadas

2.2.1 Aula de espanhol - ¡Buen Viaje!

No dia 27 de novembro de 2018, pelas onze e trinta e cinco, tive a possibilidade de dar a minha primeira aula aos alunos do 8ºA. Devido à flexibilidade curricular presente na escola, a turma, uma vez por semana, está dividida em duas partes, fazendo com que cada aula tenha apenas quarenta e cinco minutos. Neste tipo de aulas é o fundamental é que os alunos pratiquem a expressão oral. Aula, além de ter sido assistida pela professora orientadora, também foi assistida pela colega de estágio. O início da aula deu-se com a escrita do sumário no quadro. Atempadamente, foi feita uma revisão da aula anterior, de forma a fazer a ponte, cujo plano de aula está apresentado no anexo 6.

O tema desta unidade didática eram as viagens. Para dar seguimento à aula, projetei no quadro uma imagem da bandeira do México. O objetivo da atividade era que os alunos descobrissem de que país se tratava, bem como algumas características do mesmo, por exemplo, localização, capital, língua oficial. Devo admitir que foi uma surpresa, pois maior parte da turma sabia todas estas informações sobre o país.

De modo a que os alunos aprendessem o vocabulário relacionado com as viagens foi-lhes proposto a realização de uma atividade designada de “nos vamos a México”. Nesta atividade era apresentada uma personagem que ia de viagem até ao México. A personagem, confusa, e com medo viajar sozinho pela primeira vez, não sabia que objetos podia transportar. Para a realização da mesma foi necessário a criação de materiais (cartões). Assim, os alunos teriam que associar as palavras que estavam no cartão, em espanhol, com a imagem projetada no quadro. Foi uma atividade bastante prática e que motivou os alunos para a realização da mesma.

Para finalizar a aula, e visto que era uma aula de expressão oral, cada aluno trouxe de casa uma fotografia da sua última viagem. O objetivo era que os alunos descrevessem essa viagem em espanhol. Foi uma atividade muito recetiva e que motivou os alunos.

Neste primeiro turno, as dificuldades para manter a ordem dentro da sala de aula foram enormes. Apesar de recetivos às atividades propostas, não foi possível manter uma boa gestão de sala de aula. Por outro lado, o segundo turno foi mais pacífico, pois consegui entender o que tinha corrido mal no primeiro turno e assim, autocorrigir-me para que no segundo turno a gestão de sala de aula fosse a melhor.

2.2.2 Aula de espanhol - Día a día

No dia oito de fevereiro decorreu pelas oito e vinte da manhã, na sala 16, a primeira aula de espanhol assistida à turma do 10ºA,C e D, à qual assistiu a minha colega de estágio, a professora

orientadora e o supervisor da universidade, o professor Ignacio Vázquez, cujo plano de aula está no anexo 7.

Antes de dar início à aula, expliquei aos alunos qual seria o meu papel durante as três próximas aulas e, além disso, também apresentei o professor Ignacio Vázquez. Ao princípio os alunos ficaram um pouco surpreendidos, não sabendo ao certo o que iria acontecer.

Para dar início à aula, projetei o sumário no quadro e pedi aos alunos que o copiassem para o caderno diário. Em seguida, expliquei aos alunos qual o tema que iríamos abordar durante as próximas aulas e qual seria a tarefa final (no final de cada unidade, os alunos têm de realizar uma tarefa final relacionada com o tema).

O tema desta unidade é referente à rotina diária e a tudo o que ela implica, as horas, tarefas do coeditando, tarefas domésticas e a utilização de alguns verbos irregulares no presente do indicativo. Para iniciar o estudo, e seguindo as orientações do manual, as horas foram o primeiro conteúdo léxico a ser explicado. Para clarificar este conteúdo, utilizei uma curta metragem, onde a pergunta principal das personagens era : “ ¿Qué hora es?”. A visualização desta curta metragem tinha como objetivo principal que os alunos descobrissem qual era a pergunta mais utilizada e assim, entenderem como se pergunta as horas em espanhol.

Passado a explicação de que como se pergunta a hora, era necessário explicar como é que se responde a essa questão. Para isso, foi utilizado um vídeo explicativo do youtube e, posteriormente, completarem um ficha com a informação resumida. Esta atividade foi bem recetiva pelos alunos, pois o vídeo era bastante interessante.

Para motivar os alunos para o estudo dos verbos irregulares no presente do indicativo, foi utilizado cartões com perguntas em que os alunos, aleatoriamente, tinham de responder. Para responder a essas perguntas, era necessário a utilização dos verbos irregulares. Ao finalizar da atividade, perguntou-se aos alunos qual era a diferença que eles notavam nos verbos. Tentei uma resposta positiva, mas não muito construtiva, passei à explicação dos mesmos. A explicação foi realizada através de um PowerPoint, enquanto os alunos acompanhavam toda a informação numa ficha. Neste período da aula, os alunos já se encontravam dispersos e com pouca atenção, o que tornou difícil a explicação. Para finalizar a aula e a repassar todo o conteúdo lecionado, foi pedido aos alunos que instalassem nos seus telemóveis a aplicação “kahoot”. Esta aplicação permite conectar os telemóveis ao computador. Assim, em grupos, os alunos teriam que formar equipas para poder jogar. Com esta atividade os alunos mostraram-se muito interessados e motivados, pedindo ainda que, nas para as próximas aulas, a aplicação pudesse ser utilizada de novo.

No geral a turma teve um comportamento adequado à idade, havendo por vezes, alguns causadores de ruído. Verifiquei, também, que tive alguma dificuldade em associar os vários momentos da aula.

2.2.3 Aula de espanhol - Sentirse Bien

No dia 17 de maio decorreu pelas dez e cinco da manhã, na sala 22, a primeira aula de espanhol assistida, do terceiro período à turma do 8º A, à qual assistiu a minha colega de estágio, a professora orientadora e, cujo plano de aula está no anexo 8.

Antes de dar início à aula, expliquei aos alunos que durante as próximas três aulas iam ser dadas por mim. Já havendo alguma confiança e empatia com a turma, os alunos mostraram-se bastante entusiasmados.

Para dar início à aula, pedi a um aluno que escrevesse o sumário no quadro, de modo a que ele praticasse a expressão escrita. O tema desta unidade é referente à saúde e ao bem-estar, ou seja, sentir-se bem consigo próprio. Para introduzir a unidade, projetei um vídeo intitulado de “Médico Cubano”. Esta atividade foi algo que agradou aos alunos visto que era uma curta-metragem de comédia. Após o visionamento do mesmo, pude introduzir o tema da unidade, explicando qual seria o objetivo das três aulas, bem como em que consistia a realização da tarefa final.

Para motivar mais uma vez os alunos para o estudo da unidade, pedi aos alunos que realizassem um teste online para saber se levavam ou não um estilo de vida saudável. Com a realização desta prática, o comportamento da turma começou a alterar-se, sendo necessário chamar à atenção dos alunos várias vezes. Posto isto, em conjunto com a turma, realizámos um exercício em conjunto, no qual, tinha como objetivo a criação de dez hábitos diários para ter uma saúde mais saudável. Foi uma atividade onde a turma se mostrou participativa e entusiasmada para participar.

Para motivar os alunos para o estudo do modo imperativo pedi aos alunos que me dessem alguns conselhos de para ter uma vida mais saudável, visto que, segundo o teste realizado no início da aula não levava um estilo de vida saudável. Por conseguinte expliquei aos alunos, com a ajuda de um power point, os usos e formação do modo imperativo em espanhol. Além deste recurso pedagógico utilizei também o manual escolar para os alunos irem acompanhando a explicação. Neste período da aula, os alunos já se encontravam dispersos e com pouca atenção, o que tornou difícil a explicação e sendo imprescindível manter o controlo da turma.

Para finalizar a aula e a repassar todo o conteúdo lecionado, foi pedido aos alunos que instalassem nos seus telemóveis a aplicação “kahoot”. Esta aplicação permite conectar os telemóveis ao computador. Assim, em grupos, os alunos teriam que formar equipas para poder jogar. Foi uma atividade interessante e que, com ela, o comportamento da turma melhorou, pois os alunos sentiram-se motivados em participar.

No geral, e ao longo da aula, o comportamento da turma foi bom. É sempre um desafio enorme tentar manter o controlo dos alunos.

2.3 Atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo

A realização do estágio pedagógico não se pode, somente, restringir à lecionação e observação de aulas. É, para além disso, fundamental participar de forma ativa na comunidade escolar.

Como foi descrito acima, devido a vários fatores, não foi possível realizar tantas atividades e projetos quanto os desejados pelo núcleo de estágio.

Ainda assim, foram realizadas algumas atividades lúdicas fora do contexto de sala de aula, as quais contribuíram para um maior interesse e motivação dos alunos.

2.3.1 Apoio aos alunos do 9º ano para o exame nacional de português

No decorrer do ano letivo, foi possível a criação de um grupo de apoio escolar aos alunos. Esse grupo de apoio tinha como objetivo de apoiar os alunos com dificuldades em português, bem como apoiar os alunos para a preparação do exame nacional de português. O apoio decorria na parte da tarde, duas vezes por semana. Foi uma medida eficaz, contribuindo para o sucesso escolar dos alunos.

2.3.2 Dia europeu das línguas

No dia 26 de setembro o departamento de letras da escola organizou-se de forma a comemorar este dia. Para a celebração deste dia, criou-se um pequeno postal com um mapa da Europa em que, cada país estava escrito a palavra “sim” na respetiva língua. A distribuição do mesmo foi feita na sala de professores. Na minha opinião devia ter sido uma atividade que englobasse toda a comunidade escolar e não se restringisse apenas aos professores.

2.3.3 Dia da hispanidade

No dia 8 de outubro de 2018, festejou-se o “Día de la Hispanidad” na escola. O dia da hispanidade tem como objetivo celebrar a chegada de Cristóvão Colombo à América. Para isso, o grupo disciplinar de espanhol mais o núcleo de estágio organizou um pequeno teatro, no qual era representado viagem e a chegada de Cristóvão Colombo à América. Nesta atividade participaram as turmas de espanhol de 8º A e 8º C, sendo o teatro destinado a todas as turmas de espanhol. Foi uma atividade realizada ao ar livre, no recreio. Os alunos mostraram-se bastante participativos e animados.



Figura 3 - Comemoração do dia da hispanidade

2.3.4 Intercâmbio escolar

No final do mês de novembro, mais propriamente no dia 21, no âmbito do projeto de intercâmbio escolar, a escola recebeu vários alunos espanhóis (Badajoz) do Instituto Secundário de San Roque. Ainda que, por pouco tempo, um dia, esta atividade mostrou-se muito interessante e de forte experiência cultural. Para acompanhar os alunos vieram 4 professoras, sendo duas delas de português como língua estrangeira. Para este dia, o grupo disciplinar de espanhol, bem como o núcleo de estágio de espanhol, desenvolveram atividades enriquecedoras e de cariz cultural.

O dia iniciou-se com a chegada dos alunos espanhóis à escola. De seguida, foi realizada uma breve apresentação, tanto dos alunos portugueses como espanhóis, sobre a cidade da Covilhã e Badajoz, nas quais, eram apresentadas todos os pontos turísticos de cada uma. Foi uma atividade de grande riqueza cultural e que motivou os alunos. Antes do almoço entre ambos os alunos, foi concretizado um “Peddy Paper - caça ao tesouro.” Neste, os alunos teriam de fazer equipas de 4 elementos (dois portugueses e dois espanhóis) e assim, descobrir todas as pistas que levavam ao tesouro final. Durante a tarde, tanto os alunos como os professores disfrutaram de uma visita guiada ao centro histórico da Covilhã e parte do edifício do museu de lanifícios. Para finalizar o dia, foi proposto aos estudantes um convívio final, no qual disfrutaram de uma última confraternização.

No geral, o balanço da atividade foi ótimo. Houve um feedback positivos de alunos e professores, com a promessa de em maio, os alunos portugueses irem a Badajoz.



Figura 4 - Intercambio escolar

2.3.5 Debate sobre o bullying

Durante o segundo período, nas aulas do 9ºano, da turma c, a professora orientadora de português notou que na turma havia possíveis casos de bullying. Tendo alguma experiência na área, pois o tema da sua tese de mestrado foi sobre essa temática, a professora orientadora resolveu realizar um debate na turma sobre essa mesma problemática.

O debate consistia na criação de personagens fictícias (Moderador, psicólogos, pais, funcionários da escola, professores e vítimas) que eram distribuídas aleatoriamente aos alunos, afim de debater sobre essa mesma problemática.

Os alunos mostram-se logo empenhados e entusiasmados com esta atividade, realizando tudo com o maior empenho possível para que tudo corresse pelo melhor. No decorrer da atividade tive a oportunidade de participar e dar o meu contributo pessoal enquanto vítima de bullying durante os meus anos de estudante do secundário e, assim, tornando o debate mais realista.

Após a concretização do debate, pode-se concluir, a longo plano, que a turma ficou mais unida, eliminando esses sinais que eram visíveis no 2º período. Pode-se também constatar que, ao dar o meu testemunho real, os alunos criaram uma maior proximidade comigo.

2.3.6 O maior π humano

Durante a semana de 11 a 15 de março, a cidade da Covilhã foi palco da construção do maior π humano. Tal iniciativa deve-se à Escola Secundária Quinta da Palmeiras, mais propriamente por parte do grupo disciplina de matemática e cujo o objetivo era bater o recorde do Guinness. Tal feito só foi possível à união da escola Secundária Quinta das Palmeiras, Escola Pêro da Covilhã e a Escola Profissional de Artes da Beira Interior. Esta atividade decorreu, com a ajuda de alunos, professores e pessoal não docente de ambas escolas, no complexo desportivo da Covilhã.

Os alunos estavam motivados e em grande alvoroço para a realização esta atividade. Apesar do calor e do tempo de espera, foi bastante agradável ver toda uma comunidade escolar empenhada para a conquista do novo record.



Figura 5 - O maior π humano

2.3.7- A semana da leitura

Durante a semana de 18 a 22 de março, ocorreu na escola, em colaboração com a biblioteca escolar, departamento de letras, o núcleo de estágio de português e, ainda por outros grupos disciplinares a semana da leitura. Esta semana, foi marcada por várias atividades relacionadas à leitura.

A semana começou com uma atividade de degustação na biblioteca escolar, na qual foi designada de “chá com livros”. Nesta atividade, pretendia-se que os alunos, enquanto

lanchavam e bebiam chá, comunicassem entre eles em português, espanhol, inglês e francês, consoante a língua estudada pelos alunos. Foi uma tarde bastante divertida e, na qual, os alunos se mostram interessados em participar.



Figura 6 - Chá de livros

No dia 19 de março, na biblioteca escolar, decorreu a atividade “estendal de roupa com poesia”. Esta atividade consistia em utilizar roupa que os alunos já não utilizassem e, nela colarem um poema escrito, à escolha dos mesmos. Por fim, utilizando um estendal improvisado, os alunos podiam estender as roupas com os seus poemas.



Figura 7- Estendal da roupa com poemas

A semana corria a paços largos e as atividades continuavam. No dia 20 de março, durante a tarde, o grupo disciplinar de história inaugurou um exposição - a criação de uma biblioteca escolar. Durante o percurso da mesma, os alunos poderiam observar, livros, escritórios, material de escrita, entre outros. No final, os alunos foram brindados com uma palestra sobre o “poder das palavras”.

Durante a semana da leitura, também foi celebrado o dia mundial da poesia, com o encontro com o escritor Pedro Teixeira Neves. Os alunos começaram por lhes fazer algumas perguntas sobre a sua vida profissional, o qual respondeu com toda a satisfação. De seguida, alguns alunos no 9º ano de escolaridade declamaram alguns dos seus poemas, o que o deixou maravilhado. Pedro Teixeira Neve também abordou temas como: a poesia nos dias de hoje, bem como a problemática da literatura que ocorre nos dias de hoje. Para final o encontro, o escritor disponibilizou-se a dar autógrafos.

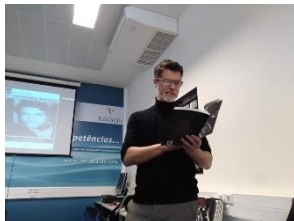


Figura 8- Escritor Pedro Teixeira Neves

Para finalizar a semana da leitura o departamento de letras associou-se ao de artes para a realização de uma atividade em conjunto. A atividade consistia na criação de poemas executados pelos os alunos, os quais eram colados em cartolinas em forma de flor e, de seguida, expostos no jardim da escola.

2.3.8 Dia do livro

Para assinalar o dia do livro, o grupo de espanhol da escola secundária Quinta da Palmeiras em articulação com a biblioteca escolar organizou uma exposição itinerante sobre o D. Quixote de la Mancha, durante os dias 22 de abril a 6 maio. Além dessa exposição aberta a toda a comunidade escolar, os professores estagiários criaram uma atividade para executar nas turmas de espanhol do 8ºano, bem como do 10º ano. A atividade consistia na leitura do resumo da história e, posteriormente, eram distribuídos cartões com as personagens do Q. Quixote de la Mancha aos alunos. Esta atividade foi reajustada ao famoso jogo tradicional, jogo das cadeiras.

Foi uma semana divertida em que tantos os alunos como os professores se divertiram e, grande parte dos alunos teve um maior contacto com a literatura espanhola.

2.4 Reflexão sobre a prática pedagógica

Antes mesmo de iniciar a minha prática pedagógica ansiava experimentar e por em prática tudo o que tinha aprendido no primeiro ano do mestrado. Numa primeira fase, a fase de observação decidi ter em atenção alguns itens e anotar todas as informações que considerava necessárias. Senti a necessidade de observar constantemente as turmas e as interações que as mesmas estabeleciam com as professoras orientadoras.

Passado todo o processo de observação em contexto de sala de aula, eis que chegou a minha vez de por em prática tudo aquilo que tinha aprendido até ali. Quando dei a minha primeira aula de português, sabendo todos os conteúdos científicos, senti que não sabia nada e que tinha um longo caminho a percorrer. Ainda assim, durante todo o ano letivo fui trabalhando para que houvesse uma melhoria.

Durante a prática pedagógica deparei-me com várias situações com as quais não contava: o comportamento dos alunos e o silêncio aterrador quando se lhes fazia alguma pergunta. Para contornar tal situação fui criando estratégias de aproximação com os alunos, estratégias essas que se relevaram eficazes.

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem tentei, sempre que possível, encorajar os alunos, apoiar as suas ideias, bem como orientar cada um para a realização de tarefas bem

sucedidas. A relação de confiança que se começou a criar entre mim e os alunos também foi indispensável para a criação de um bom clima dentro da sala de aula.

Ao longo de todo o processo educativo, senti a necessidade de recorrer a um processo de ensino mais expositivo, algo que agradava mais aos alunos. Esse processo permitiu aos alunos que se tornassem mais autónomos, participativos e mais envolvidos na sua aprendizagem.

A prática pedagógica, como referido anteriormente, não se remete somente para a lecionação de aulas. Tal prática permitiu ainda uma participação ativa na comunidade escolar, onde me senti completamente integrado.

Depois deste grande e enriquecedor percurso, tenho plena consciência que o papel do professor vai muito mais além do que ensinar. O papel principal do professor é apoiar os alunos. Assim, é necessário criar aprendizagens e estratégias que proporcionem aos alunos serem construtores dos seus saberes, atitudes e valores.

Considero que ainda tenho muito para aprender, mas acredito que levo uma grande preparação repleta de experiências fantásticas que os alunos me proporcionam e que irão ser muito úteis no meu futuro.

Conclusão

Os manuais escolares nos dias de hoje ainda são considerados uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois é através deles que muitos professores realizam as aprendizagens necessárias para os alunos.

Fazendo uma análise sobre a evolução no manual escolar, podemos considerar que a mesma foi bastante evolutiva e com aspetos bastante positivos. Além disso, é também pertinente lembrar que, nos dias que correm, tanto os professores como os alunos têm à sua disposição vários materiais didáticos que lhes possibilitam o processo ensino-aprendizagem.

Apesar da existência do modelo avaliação disponibilizado pelo Ministério da Educação para a avaliação de manuais escolares, creio que seria pertinente a contribuição de pessoas especializadas para uma avaliação mais minuciosa dos mesmos, já que a avaliação de manuais escolares é algo que deve obedecer a certas diretrizes específicas e a grelha utilizada pelo Ministério da Educação é utilizada de igual forma para todas as disciplinas.

Outro dos grandes problemas que assolam os manuais escolares é as editoras, pois estas só se preocuparam com o marketing estratégico, com vista a obter um lucro elevado, não se preocupando com as expectativas dos alunos e dos professores. Tal fator transporta-nos para outro tipo de problema que não tem sido debatido pelo Ministério, são os preços elevadíssimos dos manuais. Tal situação torna-se igualmente tenebrosa para as famílias numerosas ou pouco carenciadas.

De acordo com a investigação elaborada ainda há muito a dizer sobre a avaliação dos manuais escolares. Como tal, é importante uma revisão no modelo de avaliação e acreditação de manuais escolares, com o objetivo de os tornar mais eficazes e melhores ferramentas de estudo para os alunos.

Vale a pena ainda lembrar o esforço que muitos professores fazem para a criação de materiais didáticos, bem com o esforço diário para a dinamização das suas aulas, pois sabe-se que é um trabalho árduo.

Bibliografia

Manuais escolares:

ANDRADE, Ana, Célia Cameira (2016). *Mensagens - Português - 11º Ano - Manual*. Texto Editores

NETO, Conceição Monteiro, Laura Guimarães, Olga Brochado, Rosa Maria Amaral, Susana Nunes (2012). *Conto Contigo 9*. Areal Editores.

Bibliografia geral:

AZEVEDO, Fernando e Balça, Ângela. (2016). *Leitura e educação literária*. Lisboa: Pactor- Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.

CABRAL, M. (2005). *Como analisar manuais escolares*. Lisboa: Texto Editora.

CASTRO, Rui Vieira de, (1995). *Para uma análise do discurso pedagógico. Constituição e transmissão da gramática escolar*. Braga: Instituto de educação e psicologia, Universidade do Minho.

CASTRO, Rui Vieira de (1999). “Já agora, não se pode exterminá-los?” sobre a representação dos professores em manuais escolares. In Rui Vieira de Castro *Manuais escolares, estatuto, funções, história. Actas dos I encontro Internacional sobre manuais escolares*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, da Universidade do Minho.

CEIA, C. (1999). *A literatura ensina-se? Estudos de literatura literária*. Lisboa: Edições Colibri.

DIONÍSIO, Maria de Lurdes, *A construção Escolar de Comunidades de leitores - Leituras do Manual de Português*. 2000, Coimbra: Livraria Almedina.

DIONÍSIO, Maria de Lurdes e **CASTRO**, Rui Vieira de. 2005. *O português nas escolas*. Coimbra: Almedina.

DUARTE, José B. (Org.) (2011). *Manuais Escolares: mudanças nos discursos e nas práticas*. Coleção Ciências da Educação Aprendizagem e Formação. Edições Universitárias Lusófonas

Duarte, I. M. (2001). *O português, na escola, hoje*. Noesis, 59, Lisboa: Ministério da educação, pp. 24-26.

GÉRARD, F. & **ROEGIERS**, X. (1998). *Conceber e avaliar manuais escolares*. Porto: Porto Editora.

MORGADO, José C., (2000). “Manuais escolares. Contributo para uma análise”. Porto: Porto Editora.

GIASSON, Jocolyne. *A compreensão na leitura*. Tradução Maria José Frias. Porto/Portugal: Asa, 1993. (Título original: *La compréhension en lecture*. Québec, Gaetan Morin, 1990).

MAGALHÃES, Justino Pereira (1999). Um apontamento para a história do manual escolar es: estatuto, função, história” - Actas do 1º Encontro Internacional Sobre Manuais Escolares. Instituto de Educação e Psicologia. Braga: Universidade do Minho

MACHADO, José Pedro (2003). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Livros Horizonte. P.

Programa e metas curriculares de português no ensino básico, (2012), p.3.

PROJETO EDUCATIVO da Escola Secundária Quinta das Palmeiras; 2012

FARINHA, Isabel. (2007). *Audiências Cativas? As imagens marca do Manual Escolar*. Lisboa: Livros Horizonte

ANEXOS

Anexo 1 - Grelha de avaliação

Organização e Método	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Apresenta uma organização coerente e funcional				
Apresenta uma organização adequada aos alunos				
Explicita etapas essenciais para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades				
Motiva para o conhecimento				
Contempla sugestões de atividades de carácter prático/experimental				
Estimula a autonomia e o sentido crítico				
Apresentam um título para cada conteúdo de Números e Operações				
Apresenta exemplos introdutórios				
Apresenta um conjunto de atividades				
Apresenta no final algum tipo de resumo				
Existem ítems de evolução de aquisição de conhecimentos				
Apresenta provas finais de avaliação				
Informação e Comunicação	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Respeita os programas, metas curriculares e orientações da tutela				
Apresenta uma organização gráfica que facilita o seu uso				
Apresenta ilustrações corretas, necessárias e adequadas aos conteúdos e às atividades propostas				
Contém todos os conteúdos de Números e Operações				
Estão de acordo com os objetivos propostos				
O conteúdo está bem organizado				
Apresentam todos os procedimentos a ter durante os exercícios				
Apresenta um formato estruturado que permite o seguimento				
Apresenta conteúdos de interdisciplinaridade				
Apresenta situações/atividades didáticas				
Apresenta uma diversificação de exercícios				
Contém provas iniciais de diagnóstico				
Apresenta atividades com diferentes níveis de complexidade				
Características Materiais	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização				
O formato, as dimensões e o peso do manual são adequados ao nível etário dos alunos				
Permite a reutilização				
Número de páginas dedicadas ao bloco Números e Operações				

Anexo 2- Plano de aula de 29 de outubro

Plano da 1ª aula de português

Sequência 2 <i>À barca, à barca...</i>	Ano: 9º Turma: A Hora: 8:20 – 9:50	Disciplina: Português Ano Letivo: 2018/2019 Professor Estagiário de Português: Tiago Filipe Libânio Nicolau Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professora Orientadora da UBI: Professora Doutora Graça Sardinha
Lições n.ºs 29 e 30 29/10/2018 Tempo: 90 minutos	<i>Auto da Barca do Inferno</i> , de Gil Vicente: Contextualização; características do texto dramático; personagens tipo. Leitura orientada da didascália inicial (pp. 67-68).	

Sequência 2 <i>À barca, à barca...</i>	
Tópicos de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Auto da Barca do Inferno</i>, de Gil Vicente. • Texto dramático.
Domínios de referência	Objetivos e descritores de desempenho
Leitura	<p>Ler em voz alta.</p> <p>– Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.</p> <p>Ler textos diversos.</p> <p>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.</p> <p>– Reconhecer e usar em contexto vocábulos clássicos, léxico especializado e vocabulário diferenciado da esfera da escrita.</p> <p>– Explicitar temas e ideias principais, justificando.</p> <p>– Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando.</p> <p>– Explicitar o sentido global do texto, justificando.</p> <p>– Relacionar a estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor.</p>

	<p>Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento de informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar ideias-chave. – Organizar em tópicos a informação do texto. <p>Ler para apreciar textos variados</p> <ul style="list-style-type: none"> – Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas pelos textos lidos em diferentes suportes. <p>Reconhecer a variação da língua.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar, em textos escritos, a variação no plano fonológico, lexical, e semântico. – Distinguir contextos históricos e geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português. – Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas pelos textos lidos em diferentes suportes. <p>Educação Literária.</p> <p>Ler e interpretar textos literários</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. – Reconhecer e caracterizar textos de diferentes gêneros.
Gramática	<p>Explicitar aspectos fundamentais da sintaxe do português</p> <ul style="list-style-type: none"> – Consolidar o conhecimento de todas as funções sintáticas.
Escrita	<p>Escrever para expressar conhecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Responder por escrito, de forma completa a questões sobre um texto. – Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.
Oralidade	<p>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Retomar, precisar ou resumir ideias para facilitar a interação. – Estabelecer relações com outros conhecimentos. – Debater e justificar ideias e opiniões.

	<p>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e de complexidade.</p> <p>– Identificar os tópicos.</p> <p>– Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.</p>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do sumário da aula. • Projeção de imagem: Motivação para o estudo da Unidade 2 <i>À barca, à barca...</i> • Ficha de trabalho sobre Gil Vicente – Pesquisa na internet. • Apresentação de power point com características do texto dramático. • Sopa de letras – personagens da obra. • Início do estudo da obra <i>Auto da Barca de Gil Vicente</i>: Leitura e análise da didascália inicial. • Resolução de exercícios do manual.
Recursos disponíveis	Power point didático; Manual <i>Conto Contigo 9</i> , editora Areal Editores; Ficha de trabalho; Material realizado pelo professor estagiário (sopa de letras).
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas. • Correção e pertinência das respostas.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
0. Apresentação do sumário da aula	5 minutos
1. Projeção de imagem: Motivação para o estudo da unidade 2 <i>À barca, à barca...</i> - Diálogo com os alunos.	20 minutos
2. Ficha de trabalho: Pares/individual os alunos terão que procurar na internet a biografia de Gil Vicente. Correção do trabalho realizado.	20 minutos
3. Apresentação de power point com características do texto dramático	15 minutos
4. Apresentação das personagens, do <i>Auto da Barca do Inferno</i> - «sopa de letras». Projeção da mesma no quadro. Os alunos vêm ao quadro resolver o exercício.	5 minutos
5. Leitura e análise da didascália inicial da obra <i>Auto da Barca do Inferno</i> (p.67)	15 minutos
6. Realização do questionário incluído no manual e respetiva correção (p. 68).	10 minutos

Anexo 3 - Plano de aula 28 de janeiro

Plano da 6ª aula de português

Unidade 4 <i>Havia que forçar-se o dicionário...</i> <i>Texto narrativo</i>	Ano: 9 Turma: C Hora: 10:05h– 10:50h	Disciplina: Português Ano Letivo: 2018/2019 Professor Estagiário de Português: Tiago Filipe Libânio Nicolau Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professora Orientadora da UBI: Professora Doutora Graça Sardinha
Lições n.ºs 81 e 82 28/01/2019 Tempo: 90 minutos	Continuação do preenchimento do quadro síntese: categorias da narrativa. Correção do trabalho de casa (p.233). Atividade prática: produção escrita	

Unidade 4 <i>Havia que forçar-se o dicionário... Texto narrativo</i>	
Tópicos de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • <i>A sexta de terça-feira</i>, de Gabriel García Márquez. • Texto narrativo.
Domínios de referência	Objetivos e descritores de desempenho
Leitura	<p>Ler em voz alta. – Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.</p> <p>Ler textos diversos.</p> <p>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. – Reconhecer e usar em contexto vocábulos clássicos, léxico especializado e vocabulário diferenciado da esfera da escrita. – Explicitar temas e ideias principais, justificando. – Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. – Explicitar o sentido global do texto, justificando. – Relacionar a estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor.</p> <p>Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento de informação. – Identificar ideias-chave. – Organizar em tópicos a informação do texto.</p> <p>Ler para apreciar textos variados – Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas pelos textos lidos em diferentes suportes.</p> <p>Reconhecer a variação da língua.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar, em textos escritos, a variação no plano fonológico, lexical, e semântico. – Distinguir contextos históricos e geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.
<p>Educação literária</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. – Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. – Analisar o ponto de vista das diferentes personagens. – Identificar e reconhecer o valor de recursos expressivos já estudados e, ainda dos seguintes: símbolo e alegoria. – Reconhecer e caracterizar textos de diferentes géneros (crónica, texto dramático). <p>Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas. – Comparar ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos com outros de outras épocas. – Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. <p>Apreciar textos literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. – Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos
<p>Escrita</p>	<p>Escrita</p> <p>Escrever para expressar conhecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Responder por escrito, de forma completa a questões sobre um texto. – Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta. – Elaborar resumos. <p>Planificar a escrita de textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. <p>Redigir textos com coerência e correção linguística.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. – Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação. – Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. – Adequar os textos a públicos e a finalidades comunicativas diferenciadas. – Consolidar as regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes de frase e para veicular valores discursivos. <p>Escrever textos diversos.</p> <p>Rever os textos escritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto já adquiridos.

Gramática	<p>Gramática Explicitar aspectos fundamentais da sintaxe do português. – Sistematizar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal. – Identificar relações semânticas entre palavras.</p>
Oralidade	<p>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral. – Retomar, precisar ou resumir ideias para facilitar a interação. – Estabelecer relações com outros conhecimentos. – Debater e justificar ideias e opiniões. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e de complexidade. – Identificar os tópicos. – Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.</p>

Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão da aula anterior. • Continuação do preenchimento do quadro síntese - Categorias da narrativa. • Verificação e correção dos trabalhos de casa. • Atividade de produção escrita.
-------------------	---

Recursos disponíveis	Manual <i>Conto Contigo 9</i> , Areal editores ; Material didático realizado pelo professor estagiário: ficha de trabalho e power point.
-----------------------------	--

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas. • Correção e pertinência das respostas.
------------------	---

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
1-Apresentação do sumário da aula	5 minutos
2- Revisão da aula anterior: Interação entre o professor e os alunos. Os alunos terão de sistematizar conteúdos lecionados na aula anterior.	5 minutos
2- Continuação da sistematização das categorias da narrativa: Preenchimento de quadro síntese. Projeção de soluções em power point.	10 minutos
3- Verificação e correção dos trabalhos de casa: Gramática – resolução de exercícios(p.233).	20 minutos
4- Atividade de produção escrita: Os alunos, em pares, terão que produzir um texto narrativo, dando continuidade ao conto A sesta de terça-feira, de Gabriel García Márquez e, posteriormente , apresenta-lo à turma.	45 minutos

Anexo 4 - Diploma



Anexo 5 - Plano de aula 3 de maio

Plano da 8ª aula de português

<p>Unidade 6 <i>Cesário verde Cânticos do Realismo - O livro de Cesário Verde</i></p>	<p>Ano: 11 Turma: D Hora: 10:05h–10:50h</p>	<p>Disciplina: Português Ano Letivo: 2018/2019 Professor Estagiário de Português: Tiago Filipe Libânio Nicolau Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professora Orientadora da UBI: Professora Doutora Graça Sardinha</p>
<p>Lições n.ºs 109 e 110 03/05/2019 Tempo: 90 minutos</p>	<p>Continuação da análise do poema “Num bairro moderno”, de Cesário Verde. Resolução do questionário inserido no manual (pp.344 e 345). Leitura e análise do poema “De tarde”, de Cesário Verde (p. 341)</p>	

<p>Unidade 6 <i>Cesário verde Cânticos do Realismo - O livro de Cesário Verde</i></p>	
<p>Tópicos de conteúdo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Num bairro moderno” • “De tarde”
<p>Domínios de referência</p>	<p>Objetivos e descritores de desempenho</p>
<p>Leitura</p>	<p><i>Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento de informação.</i> – Selecionar criteriosamente informação relevante.</p>

Educação literária	<p>Ler e interpretar textos literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura – Ler textos literários dos séculos XVII a XIX, de diferentes gêneros. – Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referências, justificando. <p>Apreciar textos literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos manifestados nos textos. – Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano imaginário e individual e coletivo. <p>Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Contextualizar as obras e os textos literários: por exemplo, época, autor, movimento estético-literário. - Recursos expressivos.
Escrita	<p>Escrever textos de diferentes gêneros e finalidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> –Escrever textos variados, respeitando as marcas do gênero: exposição sobre um tema, síntese, apreciação crítica e texto de opinião. <p>Redigir textos com coerência e correção linguística.</p> <ul style="list-style-type: none"> –Respeitar o tema. –Pautar a escrita do texto por um adequado desenvolvimento do plano elaborado. –Assegurar a unidade e a legitimidade do texto, recorrendo a mecanismos propiciadores de coerência e coesão textual. –Produzir textos linguisticamente corretos, com riqueza vocabular e recursos expressivos adequados. <p>Rever os textos escritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> –Pautar a escrita do texto por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento, tendo em vista a qualidade do produto final.
Gramática	<p>Reconhecer a forma como se constrói a textualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar mecanismos de construção da coesão textual.
Oralidade	<p>Interpretar textos orais de diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar o tema dominante, justificando. – Fazer inferências. <p>Registrar e tratar informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Selecionar e registrar as ideias-chaves.
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão da aula anterior. • Continuação da análise do poema “Num bairro moderno”. • Resolução e correção de exercícios (pp. 344 e 345) • Leitura e análise do poema “De tarde” • Resolução e correção de exercícios (p. 341)

Recursos disponíveis	Manual <i>Mensagens</i> , mantas, bolo e material didático realizado pelo professor estagiário: power point.
-----------------------------	--

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas. • Correção e pertinência das respostas.
------------------	---

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
1-Apresentação do sumário da aula	5 minutos
2- Revisão da aula anterior: Interação entre o professor e os alunos. Os alunos terão de sistematizar, oralmente, os conteúdos lecionados na aula anterior.	10 minutos
3- Continuação da análise do poema “Num bairro moderno”, de Cesário Verde (p. 342-343). Análise da estrutura externa (estrutura estrófica, métrica, rimática), bem como a estrutura interna (tema, assunto, personagens, narrador, espaço e tempo).	20 minutos
3- Resolução e correção de exercícios inseridos no manual. (pp. 344 e 345), exercícios 1 e 3.	10 minutos
4- Leitura e análise do poema “De tarde”, de Cesário Verde (p. 341). Durante os 45 minutos do 2º bloco, o professor irá levar os alunos para o exterior da sala de aula. Aí, o professor colocará umas mantas, bem como alguma comida, na relva para que os alunos possam disfrutar da análise do poema. Esta atividade, deve-se ao facto do tema do poema a ser analisado estar relacionado com um piquenique.	25 minutos
5- Resolução e correção dos exercícios inseridos no manual (p.341).	

PLAN DE CLASE

Fecha: veintisiete de noviembre 2018

Lección n.º: Veintinueve

Curso y grupo: 8ºA

Bloque de: 45 minutos

Formando/a: Tiago Nicolau

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD: «¡Buen Viaje!»

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Actividad “ nos vamos a México”.
Visionamiento de un corto.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
El profesor escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	5 min	Comprensión escrita.
Interacción profesor vs alumnos: “ ¿Qué sabéis de México?, ¿Qué lengua se habla allá?, identificar en el mapa la ubicación del país.	10 min	Comprensión oral y expresión oral
Actividad didáctica “nos vamos a México”: vocabulario sobre viajes. Tarjetas con vocabulario para colgar en la pizarra.	15 min	Comprensión oral y visual Explotación léxica
Los alumnos traen de sus casas algunas fotos sobre sus viajes: Lo importante es que ellos hablen sobre el viaje, practicando la expresión oral.	15 min	Comprensión oral Expresión oral

PLAN DE CLASE

Fecha: 8 de febrero de 2019

Lección n.º:

Curso y grupo: 10º A, C, D

Bloque de: 90 minutos

Formando/a: Tiago Nicolau

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD: «Día a día»

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Introducción a la unidad 4: “Día a día”. Preguntar y decir las horas.

Presente de indicativo de los verbos irregulares.

Actividad práctica

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
El profesor escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	5 min	Comprensión escrita.
Presentación de la unidad y explicación de la tarea final de la unidad “Día a día”.	5 min	Comprensión auditiva y expresión oral
Visionamiento de un corto para introducir la hora.	5 min	Comprensión oral y visual Explotación léxica
Preguntar y decir la hora. Visionamiento de un corto explicativo sobre las horas (Tío spanish). Realización y corrección de la ficha 1 con la información sobre las horas.	15min	Comprensión oral Expresión escrita
Motivación para el estudio del presente de indicativo de los verbos irregulares: Sopa de letras. formación y usos.	10 min	Comprensión oral Expresión oral y explotación léxica
Formación y usos de los verbos irregulares del presente de indicativo.	30 min	Comprensión oral y escrita
Ejercicio práctico: Creación de chuletas Esta chuleta, con una forma, diseño y presentación más amena. ***	10 min	Comprensión oral y escrita

Audición de una canción “bonito” de jarabe de palo	10 min	Comprensión auditiva
--	--------	----------------------

PLAN DE CLASE

Fecha: diecisiete de mayo de 2019

Lección n.º:

Curso y grupo: 8ºA

Bloque de: 90 minutos

Formando/a: Tiago Nicolau

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD: «SENTIRSE BIEN»

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

El imperativo afirmativo y negativo.
Hábitos de salud.
Juego didáctico.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
El profesor escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	5 min	Comprensión escrita.
Presentación de la unidad y explicación de la tarea final de la unidad "Sentirse Bien".	5 min	Explotación y práctica gramatical
A continuación, el profesor proyecta un vídeo "el médico cubano". El objetivo es motivar los alumnos para el estudio de la unidad.	15 min	Comprensión oral y visual Explotación gramatical
Realización del test "¿Eres saludable?". El profesor pasará un cortometraje con preguntas a las cuales los alumnos tendrán que contestar. En el final, sumando todos los puntos, veremos si el alumnado es o no saludable. A continuación, los alumnos rellenarán un recuadro sobre hábitos saludables.	20 min	Comprensión oral y visual Interacción oral
El imperativo afirmativo y negativo. El profesor explicará la formación y usos en powerpoint. Ejercicio del manual (p.106)	30 min	Comprensión escrita Explotación léxica
Juego práctico kahoot: Los alumnos tendrán que bajar la aplicación en el móvil para jugar. El profesor	15min	Explotación léxica Expresión escrita

conecta la aplicación con el ordenador. Los alumnos tendrán que formar equipos. El objetivo es que practiquen los verbos en el imperativo		Expresión oral
---	--	----------------